19 EV 12a

DIRECTORIA DE HYGIENE

RELATORIO

APRESENTADO AO EXMO. SR.

Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro

Secretario de Estado dos Negocios do Interior

— PELO —

Dr. Zoroastro Rodrigues de Alvarenga

DIRECTOR GERAL DE HYGIENE

ANNO DE 1910

BELLO HORIZONTE
Imprensa Official do Estado de Minas Geraes
1911

BIBLIOTECA PUBLICO MINEIRO
Nº 120
Data
95

DIRECTORIA DE HYGIENE

Exmo. sr. Secretario do Interior

O art. 18 n. XXXII do Regulamento approvado pelo decr. 2.733 de 11 de janeiro de 1910 determina que o director geral de hygiene do Estado apresente minucioso relatorio annual dos serviços executados na repartição a seu cargo e secções annexas.

Cumpro, pela primeira vez, o dispositivo regulamentar, lamentando não poder informar a v. exc., com a desejada minucia tudo que se passou, no decorrer do anno de 1910, na repartição que tenho a honra de dirigir.

O excesso de trabalho, num departamento da administração publica que só agora começa a ser installado, a deficiencia de auxiliares technicos, o numero reduzidissimo de empregados de secretaria, todos esses motivos determinaram grande accumulo de serviços, privando-me de entrar em detalhes na confecção deste relatorio.

A essas difficuldades se junta a ausencia do secretario, em goso de licença, ao qual competia fornecer-me os dados, que eu proprio organizei para a feitura deste trabalho.

Como v. exc. verá da exposição que vae a seguir, a organização do serviço sanitario estadual está embryonaria.

Nutro as mais fundadas esperanças de que, sob a protecção de v. exc., a instituição nascente chegará á phase de completo desenvolvimento, elevando os creditos de povo civilisado de que gosa o Estado mais populoso do nosso Paiz.

Cumpro o dever de informar a v. exc. que são merecedores do meu louvor todos os que trabalham neste ramo da administração publica. O esforço, a dedicação, a boa vontade de cada um, não ficam limitados ao necessario cumprimento de dever. Posso asseverar a v. exc. que os funccionarios da Directoria de Hygiene, desempenhando as funcções dos cargos respectivos, não tiveram sobras de tempo, porque as applicavam no auxilio mutuo em bem da boa marcha dos negocios da repartição.

Directoria

O dec. n. 2.733 de 11 de janeiro de 1910, que deu execução á lei n. 452 de 9 de outubro de 1906, cumpriu o voto dos legisladores mineiros, estabelecendo o serviço sanitario estadual.

Quiz a honrosa confiança do então presidente do Estado, dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes, que a mim coubesse dirigil-o. Em primeiro de fevereiro tomei posse e entrei em exercicio do cargo.

Medico auxiliar foi nomeado o dr. Samuel Libanio; secretario, o dr. Levy Coelho da Rocha; continuo, o sr. Basilio Cecilio dos Santos; desinfectadores, os srs. José Monteiro dos Santos e Polycarpo Novaes.

Servindo-se da auctorização contida no art. 337 do Regulamento Sanitario, o digno antecessór de v. exc. dividiu o Estado em 3 zonas—Norte, Matta e Sul — nomeando delegados de hygiene extraordinarios os drs. Octavio Machado, para a primeira, com residencia na Capital; Luiz de Mello Brandão, para a segunda, com séde em Juiz de Fóra; Manoel Cintra Barbosa Lima, para a terceira, com residencia em Caxambú.

Em 1.º de março foi exonerado a pedido o dr. Mello Brandão e de novo nomeado, para a mesma zona em 1.º de outubro.

Utilizando-me da auctorização constante do art. 50 do Regulamento, contractei como auxiliar do serviço de estatistica demographo sanitaria o sr. Deolindo Epaminondas de Magalhães, que foi posteriormente, em 1.º de outubro, nomeado amanuense por acto de v. exc.

Auctorizado por v. exc., contractei para zelador do Hospital de Isolamento o sr. Pedro Augusto Bauer; para o serviço de vehiculos, os cocheiros José Garcia e Arthur Leite.

Durante a licença que foi concedida ao continuo Basilio Cecilio dos Santos, designei para substituil-o o desinfectador José Monteiro, que vae prestando bons serviços, e contractei o sr. Deusdedit Francisco Rocha para o serviço deste.

A Directoria de Hygiene foi installada em uma saleta do 1.º andar da Secretaria do Interior e dalli transferida, pouco depois, para duas salas, tamanhas como a outra, do pavimento terreo do mesmo edificio.

Por duas vezes v. exc. visitou a Directoria e conhece bem as pessimas condições em que trabalham todos os seus funccionarios. O acanhado do espaço, a promiscuidade no trabalho, a falta de commodo onde as partes sejam recebidas, a pobreza do mobiliario, etc., perturbam extraordinariamente a boa marcha do serviço, tornando-se-me necessario fazer, em casa de minha residencia e fora das horas de expediente, tudo que exige maior attenção, como estatistica demographo sanitaria, pareceres sobre contas a pagar, etc.

No começo do anno entrante todas essas difficuldades terão de desapparecer com a installação da Directoria no Parque, no edificio agora occupado pela Directoria de Agricultura.

Essa solução, que v. exc. pretende dar, virá collocar a Directoria de Hygiene em boas condições de trabalho.

O mobiliario encommendado da America do Norte, para os diversos gabinetes, já está, ha mezes, na Secretaria do Interior, á espera de que a Directoria de Hygiene tenha casa propria.

Exercicio da medicina

Logo que me empossei do cargo de director de Hygiene, dirigi-me a todos os medicos residentes no Estado, pedindo-lhes o registro de seus titulos, conforme estabelece o regulamento sanitario. Da relação que se vê em seguida, verifica-se que 50 clinicos attenderam ao meu appello.

Informado por pessoas do maior conceito de que o pharmaceutico Antonio Vieira de Brito exercia a profissão de medico dos empregados da E

F. Central do Brasil, no trecho de Miguel Burnier a Ouro Preto, pedi a attenção do director dessa Estrada para esse facto, contrario ás leis da Republica.

Nenhuma providencia tendo sido tomada, apresentei queixa ao exmo. sr. Procurador Geral do Estado, que determinou se instaurasse proecsso, em Ouro Preto, contra o sr. Brito, por exercicio illegal de profissão.

Pharmacias

O exercicio da profissão pharmaceutica, no regimen vigente de concessão de licença a praticos, tem dado a esta Directoria talvez a maior somma de trabalho burocratico.

Embora já se haja feito alguma cousa pela regularização desse serviço, muito ha ainda que fazer.

Logo que se installou esta Directoria, solicitei dos presidentes das municipalidades o obsequio de fornecerem relações das pharmacias existentes nos respectivos municipios.

Diante das listas recebidas, officiei a cada um dos individuos que illegalmente exerciam a profissão, chamando-os ao cumprimento das disposições do regulamento sanitario. Verificada a continuação do abuso e a inefficacia da medida posta em pratica, tomei a deliberação de apresentar queixa ao exmo. sr. Procurador Geral do Estado, sempre que me chegue ás mãos noticia ou denuncia de exercicio illegal da profissão pharmaceutica.

Assim, pois, estão instaurados processos nalguns municipios.

A acção da Directoria não se tem feito sentir nesse particular, em todo o Estado, por falta de auctoridade sanitaria em diversos municipios.

Durante o anno submetteram-se a exames de habilitação para o exercicio da profissão de praticos de pharmacia 28 candidatos. Foram julgados habilitados 24, e inhabilitados 4, como se vê da seguinte relação nominal:

Habilitados:

Deocleciano Alves de Mello.
Adolpho Nery de Mesquita.
José Teixeira Cardoso.
Nativo de Sousa Novaes.
Mozart Novaes.
Arthur Alvares Fernandes Vieira.
Antonio Pereira.
Alonso Teixeira.
Juscelino de Carvalho.
Nicoláo Coelho de Oliveira.
Luiz Galvão Corrêa.
Arthur José Neves.
Joaquim Ceciliano Ferreira.
João Saturnino Vieira
Francisco Barbosa de Oliveira.
Antonio Alves Fontes.
Nicanor Barbosa do Amaral.
Joaquim José da Fonseca Junior.
José Leão de Almeida.
Italo Provinciale.
Bento Mendes Castanheira.
Francisco Furtado de Sousa.
Homero Rocha.
Bertholino Rossi.

Inhabilitados .

Salvador Cesar Alves Pereira.
Antonio Moreira da Costa.
João Gualberto de Aguiar.
Jovelino Nestor de Carvalho.

Secretaria

Papeis entrados, entre telegrammas, officios e requerimentos, 557.
Officios expedidos, 820.
Passes em Estradas de Ferro, a medicos e pessoal em serviço 52.
Contam-se por centenas as informações e pareceres escriptos, dados no correr do anno.
Expediram-se varias circulares e fez-se larga distribuição do boletim mensal de estatistica demographo sanitaria da Capital.

Titulos registrados

Durante o anno de 1910 :

Medicos :

1 Zoroastro Rodrigues de Alvarenga.
2 Samuel Libanio.
3 Oscar de Oliveira.
4 Balbino Ribeiro da Silva.
5 José Pinto de Carvalho.
6 João Augusto da Silva Penna.
7 Francisco de Paula Aragão Gesteira.
8 Manoel Silva Barbosa Lima.
9 Manoel da Silva Prado Filho.
10 Antonio Tolentino.
11 Antodio Maximiano Xavier Lisboa.
12 José Braz Cesarino.
13 João Baptista Barros Pimentel.
14 Horace Selden Alyn.
15 Claudio Alaor Bernhauss de Lima.
16 João Baptista de Freitas.
17 Evaristo Augusto de Alcantara Lemos.
18 Antonio Carlos Tinoco Cabral.
19 Olegario Ribeiro da Silva.
20 Felicio Brandi.
21 Eduardo Augusto Montandon.
22 Joaquim Antonio Dutra.
23 Alberto de Andrade Machado.
24 Joviano Alves de Castro.
25 Artidonio Pamplona.
26 Pedro Palermo.
27 Tyndaro Godoy Freire de Aguiar.
28 Luiz de Mello Brandão.
29 João Ferreira da Silva Machado.
30 Alvaro Ribeiro de Barros.
31 Antero Dutra de Moraes.
32 Nothel Teixeira.

33 Oscar de Oliveira Lisboa.
34 Amador de Almeida Magalhães.
35 José Moreira Bastos.
36 Pedro de Alcantara Nabuco de Araujo.
37 Ezequiel Caetano Dias.
38 Antonio Luiz de Almada Horta.
39 Julio Augusto Ferreira da Veiga.
40 Lincoln Brandão da Cruz Machado.
41 Franklin Benjamin de Castro.
42 José Ferreira Muniz.
43 Virgilio de Mendonça Uchôa.
44 Carlos Bernardes da Costa Pereira.
45 José Ribeiro da Silva.
46 José de Mendonça Mattos Moreira.
47 Alberto Rodrigues da Silva.
48 Levy Coelho da Rocha.
49 Honorato José Alves.
50 Abdias Barlão Ferreira.

Pharmaceuticos :

1 Dermeval Moura Almeida.
2 D. Raymunda Amelia de Sousa.
3 Ariovaldo Fonseca.
4 Theophilo Luiz de Oliveira
5 Aristides Fernandes Passos.
6 José Luiz da Cunha Junior.
7 Joaquim de Sousa Brito.
8 Carlos Martins da Costa Cruz.
9 Juvenal dos Santos.
10 Olavo Gomes de Oliveira.
11 José Sylvio Ferreira Pinto.
12 Alcides de Lima e Silva.
13 Alvaro Cardoso de Menezes.
14 Marcilio Ribeiro.
15 Christovam Noronha.
16 Abelardo Duarte.
17 Olyntho de Sousa Goyatá.
18 Antonio Ernesto de Campos Azevedo.
19 Antonio Carlos de Santa Rosa.
20 Hormindo Dipo Soares de Oliveira.
21 Joaquim Olympio da Fonseca Cruz.
22 Armando da Fonseca Pessoa.
23 Paschoal Homero.
24 Abelardo Godoy Freire de Aguiar.
25 Pedro Gonçalves de Abreu Pereira.
26 Franklin Moreira Maia.
27 Carlos Antonio Pereira Junior.
28 José Carlos Pereira.
29 João Paiva.
30 Luiz Herdy.
31 Edgard de Albergaria Santos.
32 Florencio Augusto Pontes.
33 dr. José dos Santos Ribeiro.
34 Frederico Brandão Nunan.
35 Antonio Candido de Araujo.
36 Calypso Mentor de Menezes.
37 Leoncio Ferreira de Mello.

38 D. Libania Tostes de Oliveira e Silva.
39 Manoel Alves de Oliveira Catão.
40 Antallides Sergio Ferreira.
41 Estevam de Oliveira Costa.
42 Abelardo Cesario de Faria Alvim.
43 José de Magalhães Gomes.
44 Jacintho Gazolino Gomes Carmo.
45 Augusto José de Carvalho.
46 Adão de Oliveira e Sousa.
47 Atahoalpa de Carvalho.
48 José Clementino de Freitas.
49 Antonio Vieira de Brito.
50 Antonio Camillo de Oliveira.
51 Francisco de Paula Franco.
52 Francisco de Paula Barbosa de Oliveira.
53 Dr. José Mariano Duarte Lana.
54 Antonio Roque Gonzaga.
55 Luiz Augusto de Loyola.
56 Antonio da Motta Marinho.
57 Francisco Leal Marandula.
58 José Pedro de Oliveira.
59 Manoel Thomaz Pereira Salgado.
60 Jacintho Bruno de Godoy.
61 Achilles Ribeiro Naves.
62 Bernardino Luiz Maria de Britto.
63 José Roque.
64 Mario de Paiva.
65 Aristides Pancracio Alves de Sousa.
66 Francisco Caetano de Jesus.
67 Dolor de Paula Assis.
68 Joaquim Felippe Meziara.
69 Dario Leite.
70 Antonio Celestino de Almeida.
71 Antenor de Menezes.
72 Eurico dos Santos Ribeiro.
73 Etelvino Fialho de Oliveira.
74 Eloy Pereira.
75 Antonio Carlos das Neves.
77 Xenophonte Renault.
77 Antonio Joaquim Teixeira.
78 Alfredo Augusto das Neves.
79 Theophilo da Costa Lage.
80 Boanerges Ferreira Guimarães.
81 João Americo da Silveira.
82 Antonio Caetano de Azeredo Coutinho.

Dentistas :

1 Miguel Muzzi de Abreu.
2 Edmundo Klein.
3 Chrispim Felicissimo.

Parteiras: nenhuma.

De accordo com a lei 452 de 9 de outubro de 1906, regulamentada pelo dec. 2.733 de 11 de janeiro de 1910, foram concedidas as seguintes licenças a praticos de pharmacia :

A Thomaz Fernandes, para ter pharmacia em Santo Antonio da Barra, municipio de Cabo Verde;

A Manoel Ignacio Sobrinho, em Maravilhas de Pitanguy ;
A José Pacheco de Araujo, em São Pedro de Alcantara, de Araxá;
A Antonio Cesar Guanaes Mineiro, em Caxambú;
A Alfredo Machado de Carvalho, em Capivary, de S. José do Paraiso ;
A Antenor Pires da Rocha, em São Gonçalo do Rio Preto;
A Altamiro Rodrigues Pereira, em Itapecerica;
A José Pereira Cardoso, em São Thomé das Lettras, de Baependy;
A Manoel Joaquim Braz, em S. Pedro de Alcantara de Araxá;
A Mozart Novaes, em Canna Verde, municipio de Campo Bello;
A Argeo Theodoro Alves, em Piedade do Retiro, municipio de S. Gonçalo do Sapucahy;
A Antonio de Rezende Enout, em S. Sebastião da Encruzilhada, municipio de Baependy;
A Nativo de Sousa Novaes, em Lassance, municipio de Curvello;
A Aggêo Pio, em Estrella, municipio de Dores do Indayá;
A Antonio Pereira, em Capivary, municipio de S. José do Paraiso;
A Affonso Lamounier Junior, em a cidade de Bomfim;
A Antonio Raymundo Soares, nesta Capital, sob a responsabilidade do pharmaceutico Boaventura Rodrigues da Costa;
A Affonso Ulrich, em a cidade de S. João Baptista;
A Theophilo José de Sousa, em Ibituruna, municipio de S. João d'El-Rey;
A Deocleciano Alves de Mello, em Espirito Santo da Forquilha, de Santa Rita de Cassia ;
A José Teixeira de Sant'Anna, em Abbadia de Bom Successo de Monte Alegre ;
A Adolpho Nery de Mesquita, em Bairro das Dores, de Tres Pontas;
A d. Alvina Augusta dos Reis, na cidade de Passos, sob a responsabilidade do pharmaceutico Luiz Oscar Herdy;
A José Augusto de Miranda, em Canna Verde, de Campo Bello;
A José Thomaz Gomide, em Candêas de Campo Bello;
A Francisco Barbosa Caldas, em Villa de Caracol, sob a responsabilidade do pharmaceutico Florencio Augusto Pontes;
A Juscelino de Carvalho, em São Miguel do Verissimo, de Uberaba;
A Egydio Teixeira dos Santos Junior, em Capella Nova do Desterro, de Entre Rios ;
A Luiz Galvão Corrêa, em Carmo da Cachoeira, de Varginha;
A José Braz Goyatá Comopy, em Palmyra, sob a responsabilidade do pharmaceutico Olyntho de Sousa Goyatá;
A Levindo Porcino Fernandes, na cidade de Palmyra, sob a responsabilidade do pharmaceutico José de Magalhães Gomes;
A João Vaz da Silva, na cidade de Formiga;
A Joaquim Ceciliano Ferreira, em Espirito Santo do Dourado, municipio de Pouso Alegre ;
A Francisco Barbosa de Oliveira, em Porto Real, municipio de Formiga ;
A Delcidio de Oliveira Cunha, em Luminarias, municipio de Lavras;
A James William Fabris, em S. José dos Alegres, municipio de Pedra Branca;
A Nicolau Coelho de Oliveira, em a estação de «Sobral Pinto municipio de Ubá ;
A Nicanor Barbosa do Amaral, em Morro Alto, municipio de Palma ;
A Joaquim José da Fonseca Junior, em Piáu, municipio de Rio Novo ;
A Antonio Alves Fontes, em S. Francisco da Ponte Alta, muicipio de Sacramento ;
A Manoel Dias da Cruz Netto, em Ilhéos, municipio de Barbacena, sob a responsabilidade do pharmaceutico Francisco Caetano de Jesus;

A Arthur José Neves, em Bento Rodrigues, de Marianna.

Obtiveram licença para transferir suas pharmacias:

De Capetinga, de Piumhy, para Pimenta, de Formiga, João da Costa Gondin;

De Conceição da Barra, de S. João d'El-Rey, para Piedade, do Turvo, Oscar Genesio Teixeira;

De Santo Antonio da Barra, de Cabo Verde, para a séde do municipio, Thomaz Fernandes;

De Espirito Santo dos Peixotos, de S. Sebastião do Paraiso, para S. João Baptista das Posses, de Monte Santo, José Ananias Alves Ferreira;

De Caxambú para Christina, Adolpho Schumann de Araujo;

De Canna Verde, de Campo Bello, para S. Miguel do mesmo municipio, Luiz Baptista Cardoso;

De Entre Folhas, de Caratinga, para S. Simão, de Manhuassú, João Henrique Cardoso.

Obteve prorogação de licença para ter pharmacia em S. Francisco de Paula, municipio de Oliveira, o sr. Americo Baptista dos Santos.

Foram concedidas as seguintes licenças para abertura de Drogaria:

A Januario Santore, em São José dos Toledos, municipio de Jaguary;

A Antonio Pereira de Salles, em Fama, municipio de Alfenas;

A Editilde de Sousa Macedo, em S. Joaquim da Serra Negra, municipio de Alfenas.

Foram examinadas durante o anno 46 pharmacias.

Delegados de Hygiene

Por acto do exmo. sr. Secretario do Interior foram exonerados a pedido os seguintes:

Dr. Antonio da Costa Pinto, de Lavras;

Dr. Benjamim Vieira Coelho, de Ponte Nova;

Dr. Olympio Americo de Lellis Ferreira, de Patrocinio;

Dr. Simão da Cunha Pereira, de Peçanha.

Foram nomeados delegados de Hygiene:

De Lavras, o dr. João Augusto da Silva Penna;

De Ponte Nova, o dr. Pedro Palermo;

De Patrocinio, o dr. Olympio Americo de Lellis Ferreira;

Do Peçanha, o dr. Simão da Cunha Pereira;

De Guaranesia, o dr. José Lopes Pontes;

Do Serro, o dr. Antonio Tolentino;

De Januaria, o dr. José Ferreira Muniz;

De Paracatú, o dr. Virgilio de Mendonça Uchôa.

Foram nomeados delegados vaccinadores:

De S. João Baptista, o sr. Affonso Ulrick;

De Minas Novas, o pharmaceutico Antonio Isidoro Freire Murta.

Secções annexas

Laboratorio de analyses chimicas

Esta secção, a que está reservado papel importante nos serviços de saud publica, ainda não foi installada.

Instituto bacteriologico e anti-rabico

Não tendo sido installado este ramo importantissimo dos serviços a meu cargo, a Directoria de Hygiene se tem valido, nas necessidades occurrentes, da filial do Instituto Oswaldo Cruz e do Instituto Pasteur de Juiz de Fóra, encarregando áquelle dos exames bacteriologicos reclamados para confirmações diagnosticas, e a este dos cuidados necessarios a dois individuos pobres mordidos por cães hydrophobos.

Sabe v. exc. que se firmou um contracto com o dr. Oswaldo Gonçalves Cruz, em virtude do qual se obriga a filial do Instituto que tem seu nome, em Bello Horizonte, a fazer todos os exames bacteriologicos requisitados por esta Directoria, mediante o pagamento mensal de 200$000, e a fornecer annualmente, no minimo, 50.000 tubos de vaccina anti-variolica, á razão de 100$000, cada milheiro de tubos.

E' um excellente contracto, que dispensa o Governo do Estado de crear o seu Instituto bacteriologico.

A' vantagem economica accresce, no caso, a inexcedivel idoneidade e competencia da filial Oswaldo Cruz, sob a direcção do illustrado bacteriologista dr. Ezequiel Caetano Dias.

Esse contracto vigorará de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1911.

Serviço de vaccinaço

Auxiliado pelos drs. Samuel Libanio, Levy Coelho e Octavio Machado, cabendo a este maior tarefa, pratiquei a vaccinação anti-variolica em todos os grupos escolares, escolas singulares e quarteis da Capital.

A' mingua de gabinete proprio, fez-se numa das saletas da Director um posto de vaccinação, que foi muito pouco procurado talvez pelo descommodo que alli iriam ter, em meio de funccionarios em trabalho, aquelles que desejassem immunizar-se.

Foram ainda assim vaccinadas pelos medicos da Directoria 1567 pessoas.

A Santa Casa de Misericordia mantém, em sua sala de consultas, um excellente posto de vaccinação.

Iniciei o serviço systematisado de vaccinação nos grupos escolares e escolas isoladas em todo o Estado, remettendo vaccina e instrucções escriptas aos respectivos directores e professores.

Espero continual-o no anno presente, de 1911, logo que se termine o periodo de ferias escolares.

Foram distribuidos no Estado 54.987 tubos de lympha vaccinica, das seguintes procedencias :

Instituto do Rio de Janeiro	23.050
» de Juiz de Fóra	21.797
» de S. Paulo	6.140
» de Bello Horizonte	4.000
Total	54.987

Serviço de desinfecção

Iniciado sob forma a mais rudimentar, vae-se melhorando a pouco e pouco o serviço de desinfecção.

Adquiri no Rio de Janeiro um carro para transporte de pessoal, de material, vaporizadores «Hoton», pulverizadores «Apollo», aspersores, desinfectantes, etc.

Com esse material reduzido, aliás de boa qualidade, tem sido feito, sob a direcção do medico auxiliar, dr. Samuel Libanio, o serviço de desinfecção domiciliaria na Capital, sempre que a Directoria tem noticia de casos de molestias transmissiveis.

Apezar dos minguados recursos de que dispõe a Directoria, pretendo executar no anno entrante o dispositivo regulamentar em virtude do qual deverão ser desinfectadas todas as casas que se vagarem, antes da entrada de novo morador.

Tive occasião de informar a v. exc. que, ao assumir a direcção do serviço de hygiene, verifiquei possuir o Estado tres estufas de desinfecção «Geneste Herscher», atiradas, em completo abandono, no pateo da Prefeitura e no barracão Santa Marinha.

Machinas de valor de algumas dezenas de contos de réis, contractei o concerto dellas pela quantia de 2:500$000.

Duas, de pequeno modelo, uma fixa, outra locomovel, já estão em estado de perfeito funccionamento; uma, de typo grande, espera, como a outra, que se lhe dê onde ficar, para conclusão dos reparos de que carece.

Duas dessas machinas estão ainda na officina do mechanico Enéas Magnavacca, que contractou concertal-as, porque a Directoria não tem logar em que as colloque.

Já foram pagas duas prestações do contracto firmado com o sr. Magnavacca, devendo ser feita a ultima accrescida de pequena somma devida a modificações posteriormente introduzidas no funccionamento das estufas.

Torna-se da maior urgencia e da mais imprescindivel necessidade a construcção de um desinfectorio na Capital.

Não é mister justificar a importancia de tal medida, porque nem se pode comprehender, em capital civilizada, um serviço de hygiene sem o mais importante apparelhamento do processo de desinfecção.

Sem elle, não pode a Directoria de Hygiene levar ao espirito da população a segurança de que se acha capaz de zelar pela sua saude e luctar com efficacia contra possiveis flagellações epidemicas.

Entreguei a v. exc. uma planta de desinfectorio, excellente typo para as necessidades de nosso meio, que me foi gentilmente offertada pelo dr. J. Pedroso, secretario da Directoria Geral de Saude Publica, attendendo a pedido meu.

V. Exc., reconhecendo a necessidade da execução desse trabalho, prometteu realizal-o, para segurança da saude publica e bom desempenho da missão confiada á Directoria de Hygiene.

As estufas de que dispõe o Estado bastam para a installação do desinfectorio.

Devo informar a V. Exc. que os medicos, e desinfectadores que trabalham sob suas vistas, se expõem a contaminações perigosas, por falta de desinfectorio onde suas vestes soffram o necessario expurgo.

Fizeram-se durante o anno as seguintes desinfecções em domicilios :

—Por tuberculose........................	24
—Por febre typhoide....................	10
—Por variola............................	6
—Por lepra..............................	3
—Por paludismo.........................	1
Total..................................	44

Estatistica demographo-sanitaria

Com a publicação do boletim mensal de estatistica demographo-sanitaria de Bello Horizonte, iniciei esse importantissimo serviço, que me cabe executar.

Tive, de começo, um auxiliar, o sr. Deolindo Epaminondas de Magalhães, que me prestou serviços dedicados; tendo sido nomeado amanuense da Directoria e assim sobrecarregado de multiplos deveres, vi-me privado do seu concurso intelligente no mais penoso da tarefa—a confecção do «Annuario Demographo-Sanitario».

O boletim continuou a ser publicado regularmente, em todos os mezes ; o Annuario de 1910 já foi entregue em autographo á Imprensa Official para publicação proxima.

Permitta-me v. exc. que chame sua esclarecida attenção para esse trabalho, porquanto elle representa o dispendio de algum esforço e mostra que está installado esse ramo indispensavel dos serviços desta Directoria.

Comprehenderá v. exc. que se torna materialmente impossivel dirigir todo o serviço sanitario do Estado, cabendo sómente a mim o dever de confeccionar todo o trabalho demographico, que demanda tempo.

Poderia v. exc., si possivel fosse, conceder a esta Directoria um collaborador capaz de bons auxilios nesse e noutros serviços de natureza burocratica.

Hospitaes de isolamento

Os primeiros doentes de molestia transmissivel, que á Directoria de Hygiene coube isolar, foram removidos para uma velha habitação, no bairro do Cardoso.

As condições desse isolamento eram de tal sorte inacceitaveis, que tive de transferir delle para o hospital recentemente construido e ainda sem mobiliario e sem luz, uma mulher accommettida de variola. Isso se deu no mez de setembro.

Nenhuma interferencia teve a Directoria de Hygiene na construcção do Hospital de Isolamento, que lhe foi entregue quasi acabado.

Devidamente auctorizado, encommendei da America do Norte o mobiliario destinado a esse hospital e que deve estar a chegar no porto do Rio de Janeiro.

Despesa e receita

Antes de ser creada a Directoria de Hygiene, o governo do Estado não deixava ao desamparo as populações flagelladas por molestias transmissiveis. Nas occasiões em que se faziam sentir insultos epidemicos, organizavam-se commissões de medicos e de vaccinadores, encarregados de suffocal-os.

Apenas esse facto da organização extemporanea de serviço prophylatico, sem pessoal habilitado, sem material proprio, apenas isso basta para demonstrar quão imperfeita, difficil e dispendiosa deveria ser a acção dos poderes publicos.

Corria pela Secretaria do Interior, sem um funccionario medico, todo esse serviço de saúde publica, então resumido á extincção de focos de variola.

Bem se comprehende que avultadas deviam ser as despesas do Estado, concorrendo para isso a falta de pessoal technico que fiscalizasse os gastos, cortando abusos.

Baseando-me em dados fornecidos pela Secretaria do Interior, tive occasião de declarar á Camara dos Deputados, em 1909, quando della tinha a honra de fazer parte, que orçava por cerca de 300 contos annuaes a despesa do Estado, feita pela verba de soccorros publicos.

Era excessiva a despesa por tão pouco serviço effectuado.

Tinha para mim que a organização do serviço sanitario no Estado, além de outras vantagens decorrentes de sua existencia, viria trazer economia aos cofres publicos.

Confirma-se agora a previsão, podendo informar ao exmo. sr. Secretario do Interior que todas as despesas feitas pela Directoria de Hygiene, durante onze mezes do anno de 1910, orçam em 124:022$452, incluida a parcella de 10:540$955 dispendida na acquisição de vehiculos, mobilia, machina de escrever, livros e concerto de estufas.

Deduzida essa importancia, referente a despesa de installação, reduz-se a 113:481$497 a quantia gasta com a manutenção do serviço sanitario.

Devo ainda lembrar ao exmo. sr. Secretario do Interior que no anno de 1910 foi o Estado de Minas intensamente flagellado pela variola, tendo-se feito sentir a intervenção da Directoria de Hygiene na maior parte de seus municipios.

E não ficou reduzida á prophylaxia da variola o trabalho executado durante o anno.

Do confronto desses algarismos, que representam os gastos feitos pelo Estado antes da creação da Directoria de Hygiene e na vigencia della, resalta á evidencia que foi de cerca de dois terços menor a despesa feita no periodo de organização do serviço sanitario.

A vantagem economica da creação da Directoria de Hygiene ainda se manifesta mais clara e até impressionante, comparando-se as despesas feitas no decorrer dos onze mezes de sua existencia — 1.º de fevereiro a 31 de dezembro — com as que foram auctorizadas pela Secretaria do Interior, em um mez apenas, o de janeiro, juntando-se a estas alguns pagamentos realizados em 1910, mas referentes a auctorizações dos ultimos mezes do anno anterior.

Pois bem: emquanto a Directoria de Hygiene custeava suas despesas, em 11 mezes, com 113:481$497, o Estado despendeu, antes da existencia della, em um só mez do mesmo anno, juntando mais alguns pagamentos de despesas auctorizadas ao findar do anterior, a importancia de......... 94:065$740.

Transcrevo, uma por uma, copiadas do livro proprio da 2.ª Secção da Secretaria do Interior, todas as requisições de pagamentos expedidas em 1910 e em janeiro e fevereiro de 1911, referentes ás despesas a que venho alludindo.

Requisições de pagamentos das despesas feitas com o serviço de saúde publica em 1910, depois da creação da Directoria de Hygiene:

1910

Fevereiro :

Requisitado a favor do dr. Luiz de Mello Brandão — vencimentos e 5 diarias	483$324
Idem ao dr. Zoroastro Alvarenga — 5 diarias em viagem ao Rio	150$000

Março :

Idem ao pessoal da Directoria — folha de fevereiro	2:196$664
Idem ao dr. Samuel Libanio — substituindo o director	33$328
Idem ao dr. Mello Brandão — vencimentos de fevereiro	500$000

Abril :

Idem ao dr. Libanio — substituindo o director	45$826
Idem ao mesmo — diversas despesas da Directoria	282$700
Idem, idem — transporte em serviço de seu cargo	20$000
Idem ao dr. Octavio Machado — despesas com variolosos em Curvello	78$000
Idem, idem — diarias em tratamento de variolosos em Curvello	2:200$000
Idem a Deolindo Epaminondas de Magalhães — gratificação por serviços prestados á Directoria	95$000
Idem ao pessoal da Directoria — folha de abril	2:479$990

Maio :

Idem ao dr. José Moreira Bastos — despesas com a epidemia de Ibituruna	188$400
Idem ao continuo da Directoria — pequenas despesas	14$800
Idem ao dr. Octavio Machado — despesas com variola na Capital	397$600
Idem, idem, vencimentos	33$333
Idem, ao mesmo — despesas com a variola em Curvello	4:912$340
Idem ao continuo — transporte do medico auxiliar	7$000

Junho :

Idem, pessoal da Directoria — folha de pagamento de maio	2:591$154
Idem ao auxiliar Deolindo Epaminondas — gratificação	150$000
Idem ao dr. Libanio — uma diaria	30$000
Idem ao continuo — transporte do medico auxiliar	19$000
Idem ao dr. Zoroastro — diarias em viagem, 6	180$000
Idem ao dr. Ezequiel Dias — exame bacteriologico de material suspeito de diphterias procedente de Passos	100$000
Idem ao continuo — transporte do medico auxiliar	17$000
Idem ao dr. Octavio Machado — 6 diarias em viagem a Pirapora	180$000
Idem ao dr. Libanio — adiantamento para despesas com a extincção da variola em Uberaba	1:000$000

Julho:

Idem pessoal da Directoria — folha de pagamento de junho	2:616$664
Idem ao Instituto Filial Oswaldo Cruz — exame bacteriologico de material colhido em Jaboticatubas	150$000
Idem ao continuo — transporte do medico auxiliar	28$000
Idem a Antonino Pinto Mascarenhas — desinfectantes	46$100
Idem ao auxiliar Deolindo Epaminondas — gratificação	150$000

Idem a A. Soares — medicamentos e desinfectantes........	163$000
Idem a A. Alberto Pereira — medicamentos e desinfectantes para variolosos de Araguary......................	578$000
Idem ao dr. João Baptista de Barros Pimentel Filho — diarias em serviço na epidemia de Araguary..............	360$000
Idem ao dr. Octavio — diarias em serviço de extincção da variola em Curvello e Villa Nova.....................	120$000
Idem ao dr. Simão da Cunha Pereira — despesas feitas com o serviço de extincção da variola em Santa Maria de S. Felix, inclusivé honorarios medicos..................	4:680$400
Idem ao major Delfino Ferreira da Silva — despesas com variolosos em Pirapora................................	128$350
Idem ao dr. Theodolindo Pereira — serviço de extincção da variola em Capellinha, inclusivé honorarios medicos....	8:105$842
Idem ao dr. Simão da Cunha Pereira — desinfecção da cadeia do Peçanha..................................	164$000
Idem ao dr. Octavio Machado — despesas com variolosos em Curvello..	226$200
Agosto:	
Idem a W. Werneck & Comp. — fornecimento de desinfectantes..	378$780
Idem ao pessoal da Directoria — folha de pagamento de julho..	2:959$934
Idem ao auxiliar Deolindo Epaminondas — gratificação....	150$000
Idem ao dr. Libanio — 44 diarias em serviço de extincção de variola em Uberaba..............................	1:320$000
Idem a A. Soares — desinfectantes.........................	88$500
Idem á Recebedoria de Minas — remessa de 3.000 tubos de vaccina para Uberaba, desinfectantes e machinas de desinfecção..	2:925$100
Idem ao dr. Ezequiel Dias — exame bacteriologico para diagnostico de diphteria..............................	100$000
Idem ao dr. Zoroastro — 3 diarias em viagem...............	90$000
Idem ao dr. Manoel Cintra Barbosa Lima — despesas com a epidemia da variola em Araguary, inclusivé diarias....	1:022$000
Idem ao continuo — transporte de apparelhos e material de desinfecção...	32$500
Idem a Abelardo Alvim — medicamentos e desinfectantes...	29$000
Idem a Francisco Gizzi & Gomes — vestuario para desinfectadores..	184$000
Idem a Dilermando Gonçalves — medicamentos fornecidos a variolosos em Araguary..............................	261$500
Idem ao dr. Alexandre Maia — adiantamento para o serviço de extincção de variola em Nossa Senhora da Gloria....	200$000
Idem ao continuo — transporte de material e conducção do medico auxiliar..	56$500
Idem a Cassemiro Martins — mantimentos para o lazareto da Capital...	449$400
Idem ao dr. Libanio — despesas com variolosos em Uberaba	269$680
Setembro:	
Idem ao auxiliar Deolindo Epaminondas — gratificação.....	150$000
Idem ao pessoal da Directoria — folha de agosto...........	3:133$332
Idem ao dr. Carlos da Cunha Peixoto — 63 diarias em serviço de extincção de variola em Arassuahy..............	3:150$000
Idem ao dr. Octavio Machado — diarias em serviço de extincção de variola em Bicalho, Sabará e Itabira.......	480$000
Idem a Alfredo Sampaio & Comp. — medicamentos de variolosos em Araguary...................................	61$000
Idem ao dr. Simeão de Lacerda — medicamentos a variolosos em Patrocinio do Muriahé, inclusivé honorarios medicos	1:105$700
Idem a Cassemiro Martins — mantimentos pora o Hospital de Isolamento, na Capital.............................	117$600

Idem ao Instituto Vaccinico de S. Paulo — 1.500 tubos de vaccina..	550$000
Idem ao dr. Libanio — 12 diarias em serviço no municipio de Curvello (variola)..................................	360$000
Idem ao dr. Levy Coelho — 3 diarias em serviço da extincção da variola em Pedro Leopoldo..................	90$000
Idem ao continuo da Directoria — conducção do medico auxiliar e transporte de material..........................	47$500

Outubro :

Idem ao pessoal da Directoria — folha de setembro........	2:974$983
Idem ao auxiliar Deolindo Epaminondas — gratificação.....	151$000
Idem ao cocheiro José Garcia — gratificação de setembro...	120$000
Idem ao dr. Octavio Machado — 15 diarias de serviço em Bicalho e Itabira..	450$000
Idem ao dr. Zoroastro Alvarenga — mobilia, etc. para o Hospital de Isolamento na Capital....................	418$800
Idem ao dr. Barbosa Lima — extincção de variola em Tres Corações..	260$000
Idem ao dr. Libanio — 2 diarias em serviço no Rio de Pedras..	60$000
Idem a Cassemiro Martins — mantimentos para o Hospital de Isolamento..	120$200
Idem ao dr. José Petraglia — 52 diarias em serviço de extincção de variola em Villa Platina..................	1:560$000
Idem ao dr. Abilio de Castro — adiantamento para o serviço de extincção de variola em Nossa Senhora do Gloria.	800$000
Idem ao dr. Octavio Machado — despesas com variolosos em Itabira..	690$650
Idem ao dr. Levy Coelho — despesas com variolosos em Pedro Leopoldo..	45$000
Idem ao dr. Libanio — vaccinação em Curvello (municipio)..	1:003$400
Idem ao coronel Joaquim Libanio — fornecimento de 12 caixas de vaccino-styles..................................	48$000
Idem a Pio Augusto Goulart Brum — medicamentos a variolosos em Villa Platina..............................	591$600

Novembro :

Idem ao pessoal da Directoria — folha de outubro..........	3:599$996
Idem ao continuo — carretos de material e mobilia........	25$000
Idem ao cocheiro José Garcia — gratificação de outubro....	120$000
Idem a Pedro Augusto Bauer — zelador do hospital, gratificação..	75$000
Idem ao dr. Octavio Machado — 2 diarias e despesas com variolosos em Nova Granja..........................	198$000
Idem a Mucelli & Filhos — concerto do carro da directoria.	300$000
Idem a A. Soares — apparelhos e desinfectantes............	66$200
Idem ao dr. Mello Brandão — diarias e despesas com extincção de variola em Barbacena..........................	440$000
Idem ao dr. S. Libanio — 7 diarias em serviçio de extincção de variola em Curvello..............................	210$000
Idem á Camara de Barbacena — despesas com variolosos.....	724$060

Dezembro :

Idem ao pessoal da directoria — folha de novembro..........	3:839$995
Idem ao dr. Abilio de Castro — diarias e despesas com variola em N. S. do Gloria..................................	4:811$011
Idem ao dr. S. Libanio — transporte de uma estufa..........	10$000
Idem ao dr. José Lopes Pontes— diarias em serviço a Guaxupé	450$000
Idem a Pedro Augusto Bauer— zelador do hospital, gratificação..	75$000
Idem ao cocheiro Arthur Leite — gratificação..............	120$000
Idem ao dr. Ezequiel Dias — 3.500 tubos de vaccina..........	350$000
Idem a José Maria Marques — tratamento de animaes.......	298$000

Idem ao dr. David Corrêa Rabello — 34 diarias e medicamentos fornecidos a variolosos em Curvello..................	1:191$440
Idem ao dr. J. A. Andrade Camara — 65 diarias em serviço de extincção de variola em Tres Corações..................	1:950$000
Idem ao dr. Alexandre Maia — despesas com extincção de variola em N. S. do Gloria, inclusivé honorarios medicos...	4:991$150
Idem a Francisco Alves & Comp.— assignaturas de revistas scientificas para a directoria..................	174$400
Idem a José Monteiro dos Santos — despesa com a manutenção do lazareto em Pirapora..................	352$500
Idem ao dr. João José Alves — despesas com variolosos em Coração de Jesus, inclusivè honorarios medicos..........	3:515$300
Idem ao dr. A. G. Souza Moreira — despesas com um varioloso em Itaúna..................	53$545
Idem ao dr. Barbosa Lima — despesas com variolosos em Poços de Caldas, inclusivè diarias..................	644$600
Idem a Aristides & Comp.— despesas feitas com variolosos em Villa Nova, por ordem do delegado dr. Octavio Machado..................	2:125$780
Idem a Antonio V. Gonçalves — medicamentos a variolosos em Uberabinha..................	758$000

Janeiro :

Idem ao pessoal da directoria — folha de dezembro..........	3:916$664
Idem ao dr. Rafael Rinaldi — 33 diarias em serviço de extincção de variola em Uberabinha..................	990$000
Idem a Deusdedit F. Rocha—desinfectador contractado, gratificação..................	46$662
Idem a Pedro Augusto Bauer — zelador do hospital, gratificação..................	97$500
Idem ao cocheiro José Garcia, gratificação..................	120$000
Idem a Arthur Leite — cocheiro, gratificação..............	24$000
Idem aó dr. Alexandre Maia — serviço de extincção da variola em Diamantina, inclusivè 84 diarias..............	7:791$380
Idem ao dr. J. Ferreira Muniz — despesas com extincção de variola em Januaria, inclusivè honorarios medicos........	2:280$000
Idem a A. Soares — desinfectantes..................	41$000
Idem a Polycarpo Novaes — despesas com variolosos na Capital..................	122$200
Idem a Frederico B. Nunan — medicamentos e desinfectantes	24$800
Idem a Polycarpo Novaes — acquisição de artigos de expediente..................	67$600
Idem ao tenente Pedra — despesas feitas em Juiz de Fóra, com Francisco Ferreira Varella, mordido por um cão hydrophobo..................	29$000
Idem ao dr. Ezequiel Dias — exames bacteriologicos e vaccina anti-variolica..................	1:500$000
	113:481$497

Despesas de installação

Junho:

Requisitado em favor de Gustavo Penna — mobiliario para a directoria..................	1:977$580

Julho :

Idem ao dr. Zoroastro Alvarenga — concertos de estufas (1.ª prestação)..................	1:000$000
Idem a Beltrão & Comp.— objectos de expediente...........	1:038$900
Idem ao dr. von Sperling— parecer para isenção de impostos	50$000
Idem a Gustavo Penna — cadeiras gyratorias................	346$475

Setembro :

Idem a Jorge Pereira de Mello—um carro e parelha de animaes	2:500$000

Idem a Constantino & Comp. — um carro de desinfecção para transporte de pessoal e material	1:928$000
Outubro :	
Idem a Mendes, Almeida & Comp. — uma machina de escrever	400$000
Novembro :	
Idem a Enea Magnavacca & Filhos — concertos de estufas (2.ª prestação)	1:300$000
	10:540$955
Total	124:022$452

Requisições de pagamentos das despesas feitas com o serviço de saude publica em janeiro de 1910 e auctorizações do findar do anno de 1909, antes da creação da Directoria de Hygiene

Janeiro :	
Requisitado a favor de A. Soares — medicamentos a variolosos de Curralinho	250$000
Idem ao dr. Pedro Paulo — despesas com variola em Curralinho, Lassance e Sete Lagoas	6:000$000
Fevereiro :	
Idem á Camara de Bocayuva — despesas com a variola no municipio	2:030$600
Idem ao dr. Joaquim Sepulveda — despesas com epidemia em Capim Branco	1:500$000
Idem a Jeremias Caetano Junior — despesas com a variola em Dores do Indayá e Carmo do Paranahyba	1:035$000
Idem ao mesmo — medicamentos para os variolosos em Dores do Indayá	216$600
Idem ao dr. Pedro Paulo — despesas com a variola em Curralinho	818$780
Idem a A. Soares — medicamentos para os lazaretos desta Capital e Sete Lagoas e doentes de Capim Branco	650$400
Idem ao dr. José Lourenço Vianna Filho — despesas com a variola em Curvello	2:070$000
Idem á Camara de Monte Carmello — despesas com a variola	1:000$000
Idem á de Pitanguy — idem idem	1:132$365
Março :	
Idem ao dr. Pedro Paulo — indemnização de uma cafúa em Curralinho	50$000
Abril :	
Idem a Antonio Caetano dos Santos — serviços de enfermeiro em Capim Branco	825$000
Idem a A Soares — medicamentos para doentes de Capim Branco	208$000
Idem a Honor Sarmento — diarias com a extincção da variola em Montes Claros, Bocayuva e Villa Brazilia	1:833$200
Idem á Camara Municipal de Villa Brazilia — despesas com a extincção da variola	1:000$000
Idem ao dr. João José Alves — despesas com a variola em Montes Claros	2:501$873
Idem ao dr. Alexandre Maia—despesas com a variola em Tabúa e Barreiros	19:064$487

Idem a Redelvim Andrade — medicamentos para os variolosos das localidades acima	1:660$000
Maio:	
Idem ao pharmaceutico Alipio Vianna Romanelli — medicamentos para Capim Branco	708$000
Idem a Jeremias Caetano Junior — diarias com o serviço de extincção da variola em Dores do Indayá e Carmo do Parnahyba	945$000
Idem á Camara de Jacutinga — despesas com a variola no Bairro dos Alves	30:141$675
Idem ao presidente da Camara de Ouro Fino — despesas com a extincção da variola no municipio	4:822$460
Idem ao dr. Joaquim Sepulveda — serviços medicos em Capim Branco	4:500$000
Idem ao dr. João Alves — diarias em serviço de extincção da variola em Bocayuva	1:300$000
Idem ao sr. Francisco Gonçalves Mascarenhas — fornecimento de medicamentos para Capim Branco	563$200
Junho:	
Idem ao dr. Ezequiel Dias — exame bacteriologico da agua de Capim Branco	150$000
Idem ao dr. Sepulveda — serviços medicos em Capim Branco.	900$000
Idem a Antonio Caetano dos Santos — serviços de enfermeiro em Capim Branco	1:260$000
Idem ao sr. Francisco Alves Filgueiras — serviços de extincção da variola em Pitanguy	285$000
Julho:	
Idem a Redelvim Andrade — diarias em serviço de extincção da variola em Diamantina	415$000
Idem a Francisco Alves Filgueiras — diarias como vaccinador em Pitanguy	300$000
Agosto:	
Idem ao dr. Luiz da França Aguiar — 29 diarias em serviço de extincção da variola em B. Vista do Tremedal	870$000
Setembro:	
Idem a Irineu Rufino Pimentel Barbosa — diarias de vaccinação em Patrocinio	1:335$000
Novembro:	
Idem ao dr. João Monteiro — pela publicação do Regulamento Sanitario	800$000
Idem ao dr. França Aguiar — 19 diarias em serviço de extincção da variola em Tremedal	570$000
Fevereiro, 1911:	
Idem a Alipio Vianna Romanelli — medicamentos fornecidos para doentes de Capim Branco, por ordem do dr. Sepulveda	354$000
	94:065$740

Receita

A Directoria de Hygiene, fiscalizando, quanto lhe foi possivel, o exercicio das profissões com que se relaciona, teve a sua renda, correspondente a licenças concedidas para abertura de pharmacia, rubrica de livros, publicações de editaes e registro de titulos.

Orçou em 12:539$700, como se vê :

Licenças a praticos de pharmacia..........................	9:040$900
Rubrica de livros de receituario............................	1:220$600
Publicação de editaes para abertura de pharmacias...........	1:560$000
Registro de titulos..	718$200
	12:539$700

Não estão incluidos os direitos pagos pelos funccionarios, correspondentes aos seus titulos de nomeação e licenças concedidas.

Não tenho dados referentes á renda de rubrica de livros, feita pelos delegados de hygiene, nos municipios.

Rubriquei os livros de transcripção de receituario pertencentes a pharmacias de diversos municipios, onde não ha delegados de hygiene, sem nenhuma remuneração por tal serviço, que, aliás, não compete ao Director de Hygiene.

No municipio de Patrocinio foram impostas multas a commerciantes que vendiam drogas. Não póde a Directoria affirmar si a importancia dellas foi recolhida aos cofres do Estado, porquanto os infractores interpuzeram recurso para o exmo. sr. Secretario do Interior.

Estado sanitario de Minas Geraes

ARASSUAHY.—Telegrammas de 31 de março do delegado de hygiene, dr. Carlos da Cunha Peixoto e do Presidente da Camara Municipal, deputado Manoel Fulgencio, transmittem a noticia de que grassa a *febre amarella* em S. Miguel e a dysenteria em Santa Rita.

Commissionado o dr. Peixoto para verificar a natureza da molestia e dar-lhe combate, seguiu para S. Miguel a 11 de abril, onde chegou depois de uma viagem de 180 kilometros.

Verificou tratar-se de casos de impaludismo, sob differentes modalidades clinicas. Em 24 de abril seguiu o dr. Peixoto para Salto Grande, a 180 kilometros de S. Miguel, onde lhe foram notificados, por auctoridade local, casos de molestia epidemica, que verificou ser da mesma natureza da observada em S. Miguel.

Não surgindo novos casos até 12 de maio, regressou o dr. Peixoto a S. Miguel. Dahi seguiu para o povoado Quarteis, donde, nada havendo que fazer, voltou de novo a S. Miguel. De regresso a Arassuahy, observou intensa epidemia de dysenteria, que victimou para mais de 200 pessoas em povoados do valle do corrego S. Pedro.

Por onde andou, tomou o dr. Peixoto as providencias que foram possiveis, espalhando entre a população os conselhos que julgava opportunos.

ALFENAS.—O senador dr. Gaspar Lopes communicou a 15 de agosto que appareceu em Agua Limpa, districto da cidade, um varioloso, e pedia vaccina. Tomou as necessarias providencias, de accordo com a Camara Municipal, de que é presidente, não tendo solicitado outro auxilio da Directoria de Hygiene.

ARAGUARY.—Telegramma de 31 de maio, do presidente da Camara Municipal, communica a existencia de variola na cidade e municipio de Araguary.

Na mesma data foi encarregado do serviço de extincção do insulto epidemico o dr. Joaquim de Paula Barbosa, delegado de hygiene do municipio, que, por doente, não acceitou a commissão.

Para substituil-o foi convidado o dr. J. B. Barros Pimentel, o qual acceitou a incumbencia em 9 de junho.

Havendo declarado esse facultativo, em officio de 12 de junho, que os «muitos casos» que se apresentaram á sua observação eram «casos typiccs de varicella», entendi extinguir-lhe a commissão evitando despesas aos cofres publicos com a debellação de molestia maximamente benigna.

Registra a observação de 159 doentes, com uma «mortalidade relativamente pequena, a despeito, comtudo, do modo admiravel como se tem feito o exanthema, sobretudo para o rosto, quasi sempre de forma confluente».

Parecia terminada a intervenção do Estado na epidemia de Araguary, quando novas solicitações de auxilio dos poderes municipaes foram recebidas por esta Directoria. Fiz seguir para aquella cidade o dr. Manoel Cintra Barbosa Lima, delegado de hygiene da zona Sul.

Dados interessantes se tiram de seu relatorio. A cidade estava tão inteiramente contaminada pelo mal, que se tornava inexequivel o isolamento dos doentes.

«No perimetro urbano deram-se 2.389 casos da molestia, tendo-se verificado 48 obitos. Dentre esses 2.389 doentes, apenas 14 eram vaccinados e isso mesmo datando a vaccinação de mais de 10 annos; apenas em 2 casos a vaccinação era recente.

Em meio dessa população de *varicellentos* (como eram denominados os doentes) se encontravam 446 individuos, *todos vaccinados*, que se mantiveram completamente illesos, ao passo que 2.375 individuos atacados não eram vaccinados. Deante desses factos impunha-se a vaccinação e a revaccinação em massa.

Pudemos vaccinar, então, no perimetro da cidade, 773 pessoas, além das muitas vaccinações feitas nos arredores da cidade, nas roças e arraiaes». Foram feitas desinfecções em 13 edificios publicos e 62 predios particulares.

A respeito da natureza da molestia, tão controvertida no Triangulo Mineiro, externa o dr. Barbosa Lima a sua opinião nos trechos, que se seguem, de seu minucioso relatorio: «Tenho para mim que a molestia reinante no Triangulo não é mais do que uma modalidade da variola, uma forma attenuada e anomala dessa febre eruptiva.

O complexo symptomatico, a evolução da molestia, sua contagiosidade e, mais que tudo, o facto a meu ver decisivo da immunização pela lympha de Jenner, tudo isso me trouxe a convicção de que se trata de molestia que, si não é a propria variola, tem, pelo menos, laços tão estreitos, tanta affinidade com ella, que bem se pode acceitar a epidemia como sendo de uma forma benigna e anomala de variola.

E não é virgem o facto, conhecidos que são as differenças entre a peste na Europa e no Brasil e na India ou no Egypto. A propria febre typhoide entre nós é differente da européa . . .

Estudei clinicamente os mais variados casos da epidemia e aqui procurarei descrever os signaes e symptomas mais communs, observados no maior numero dos casos, naquelles em que mais nitidos e caracteristicos elles se mostraram.

A evolução da molestia pode, para ser melhor estudada, ser dividida em periodos.

O periodo da incubação varia de 8 a 20 dias. Abrem a scena calefrios mais ou menos intensos, logo seguidos de hyperthermia e suores profusos. Logo sobrevêm nauseas e vomitos, que em alguns casos vão até ao periodo de suppuração. Rachialgia só nos casos mais intensos; dores rheumatoides e ligeira paresia nos membros inferiores é a regra; Cephalalgia constante. A constipação é de regra. Esse é, em geral, o periodo de invasão do morbus e que dura, de ordinario, 3 a 4 dias, ás vezes 5 a 6, raro mais.

Com o apparecimento da erupção cae a febre, que se mantem baixa até ao fim da molestia, casos havendo em que ha hypothermia no periodo de suppuração, sombreando grandemente o prognostico. O exanthema se manifesta simultaneamente no rosto e membros, ás vezes só no rosto e depois no tronco. Tanto mais grave é a molestia quanto mais precoce é o advento da erupção.

Apparecem primeiro pequenas maculas, logo transformadas em papulas, em alguns casos ligeiramente acuminadas, semelhantes algumas a verdadeiros acnes, outras ás papulas do prurigo. Tres ou quatro e mesmo cinco dias após, as vesiculas formadas se enchem de um liquido seropurulento, crescem pouco a pouco, chegando algumas ao tamanho de um grão de milho; em alguns casos ellas se tocam, se unem, formando grandes pustulas.

No fim de mais 2 a 4 dias, ás vezes mais, essas já então verdadeiras pustulas se deprimem no centro, umbelicam-se e começam então a seccar, primeiro ao centro e logo na peripheria. Nem todas as pustulas se umbelicam. Antes dessa phase, entretanto, apparece ao redor de cada pustula uma orla avermelhada que toma depois um tom arroxeado; as pustulas se tornam dolorosas, principalmente no rosto e surge um ligeiro edema no logar onde é maior a confluencia dellas; nas mãos e pés é mais pronunciado o edema.

Casos ha, como o da photographia junta, em que o edema das palpebras produzido pelo grande numero das pustulas determina a occlusão dellas e dahi, pela infiltração do liquido das pustulas entre as palpebras, frequentes conjunctivites purulentas e mesmo alguns casos de lesões graves occulares.

Esse periodo de suppuração dura, em geral, 10 a 16 ou 18 dias.

Uma vez formadas, as crostas caem, deixando em seus logares uma pequena mancha, um pouco saliente, que pouco e pouco vae empallidecendo, não ficando, porém, depressão, salvo nos logares pobres de tecido adiposo, como o nariz, testa, etc.

Nesse periodo de suppuração não sobrevem febre. Desde que apparecem as maculas até o fim do periodo suppurativo, surgem outros symptomas que, algumas vezes, pela gravidade que revestem, determinam a morte, como complicações serias que são; assim, são mais communs anginas erythematosas, amygdalites, stomatites ulcerosas, otites suppuradas, nephrite e, mais raros, delirios, abcessos multiplos, congestões pulmonares e hemorrhagias nasaes.

E' frequente o aborto, como o são tambem as amenorrhagias. A convalescença é prolongada, custando muito ao doente refazer-se da prostração e deficiencia organica em que o deixou a penosa molestia.»

E' dever consignar o auxilio que dispensaram ao dr. Barbosa Lima as auctoridades locaes, notadamente o agente executivo municipal.

BOCAYUVA—Anteriormente á installação desta Directoria, o exmo. sr. Secretario do Interior encarregou o dr. Alexandre Maia, delegado de hygiene de Diamantina, de dar combate á epidemia de variola em Barreiro e Burity Grande.

Foi extincta em 2 de abril.

BOA VISTA DO TREMEDAL—Antes de ser creada a Directoria de Hygiene, o exmo sr. Secretario do Interior auctorizou o presidente da Camara Municipal de Boa Vista do Tremedal a contractar um medico para o serviço de extincção da variola naquella cidade.

Havendo declarado esse facultativo, em officio de 12 de junho, que os «muitos casos» que se apresentaram á sua observação eram «casos typicos de varicella», entendi extinguir-lhe a commissão evitando despesas aos cofres publicos com a debellação de molestia maximamente benigna.

Registra a observação de 159 doentes, com uma «mortalidade relativamente pequena, a despeito, comtudo, do modo admiravel como se tem feito o exanthema, sobretudo para o rosto, quasi sempre de forma confluente».

Parecia terminada a intervenção do Estado na epidemia de Araguary, quando novas solicitações de auxilio dos poderes municipaes foram recebidas por esta Directoria. Fiz seguir para aquella cidade o dr. Manoel Cintra Barbosa Lima, delegado de hygiene da zona Sul.

Dados interessantes se tiram de seu relatorio. A cidade estava tão inteiramente contaminada pelo mal, que se tornava inexequivel o isolamento dos doentes.

«No perimetro urbano deram-se 2.389 casos da molestia, tendo-se verificado 48 obitos. Dentre esses 2.389 doentes, apenas 14 eram vaccinados e isso mesmo datando a vaccinação de mais de 10 annos; apenas em 2 casos a vaccinação era recente.

Em meio dessa população de *varicellentos* (como eram denominados os doentes) se encontravam 446 individuos, *todos vaccinados*, que se mantiveram completamente illesos, ao passo que 2.375 individuos atacados não eram vaccinados. Deante desses factos impunha-se a vaccinação e a revaccinação em massa.

Pudemos vaccinar, então, no perimetro da cidade, 773 pessoas, além das muitas vaccinações feitas nos arredores da cidade, nas roças e arraiaes». Foram feitas desinfecções em 13 edificios publicos e 62 predios particulares.

A respeito da natureza da molestia, tão controvertida no Triangulo Mineiro, externa o dr. Barbosa Lima a sua opinião nos trechos, que se seguem, de seu minucioso relatorio: «Tenho para mim que a molestia reinante no Triangulo não é mais do que uma modalidade da variola, uma forma attenuada e anomala dessa febre eruptiva.

O complexo symptomatico, a evolução da molestia, sua contagiosidade e, mais que tudo, o facto a meu ver decisivo da immunização pela lympha de Jenner, tudo isso me trouxe a convicção de que se trata de molestia que, si não é a propria variola, tem, pelo menos, laços tão estreitos, tanta affinidade com ella, que bem se pode acceitar a epidemia como sendo de uma forma benigna e anomala de variola.

E não é virgem o facto, conhecidos que são as differenças entre a peste na Europa e no Brasil e na India ou no Egypto. A propria febre typhoide entre nós é differente da européa . . .

Estudei clinicamente os mais variados casos da epidemia e aqui procurarei descrever os signaes e symptomas mais communs, observados no maior numero dos casos, naquelles em que mais nitidos e caracteristicos elles se mostraram.

A evolução da molestia pode, para ser melhor estudada, ser dividida em periodos.

O periodo da incubação varia de 8 a 20 dias. Abrem a scena calefrios mais ou menos intensos, logo seguidos de hyperthermia e suores profusos. Logo sobrevêm nauseas e vomitos, que em alguns casos vão até ao periodo de suppuração. Rachialgia só nos casos mais intensos; dores rheumatoides e ligeira paresia nos membros inferiores é a regra; Cephalalgia constante. A constipação é de regra. Esse é, em geral, o periodo de invasão do morbus e que dura, de ordinario, 3 a 4 dias, ás vezes 5 a 6, raro mais.

Com o apparecimento da erupção cae a febre, que se mantem baixa até ao fim da molestia, casos havendo em que ha hypothermia no periodo de suppuração, sombreando grandemente o prognostico. O exanthema se manifesta simultaneamente no rosto e membros, ás vezes só no rosto e depois no tronco. Tanto mais grave é a molestia quanto mais precoce é o advento da erupção.

Apparecem primeiro pequenas maculas, logo transformadas em papulas, em alguns casos ligeiramente acuminadas, semelhantes algumas a verdadeiros acnes, outras ás papulas do prurigo. Tres ou quatro e mesmo cinco dias após, as vesiculas formadas se enchem de um liquido sero-purulento, crescem pouco a pouco, chegando algumas ao tamanho de um grão de milho; em alguns casos ellas se tocam, se unem, formando grandes pustulas.

No fim de mais 2 a 4 dias, ás vezes mais, essas já então verdadeiras pustulas se deprimem no centro, umbelicam-se e começam então a seccar, primeiro ao centro e logo na peripheria. Nem todas as pustulas se umbelicam. Antes dessa phase, entretanto, apparece ao redor de cada pustula uma orla avermelhada que toma depois um tom arroxeado; as pustulas se tornam dolorosas, principalmente no rosto e surge um ligeiro edema no logar onde é maior a confluencia dellas; nas mãos e pés é mais pronunciado o edema.

Casos ha, como o da photographia junta, em que o edema das palpebras produzido pelo grande numero das pustulas determina a occlusão dellas e dahi, pela infiltração do liquido das pustulas entre as palpebras, frequentes conjunctivites purulentas e mesmo alguns casos de lesões graves occulares.

Esse periodo de suppuração dura, em geral, 10 a 16 ou 18 dias.

Uma vez formadas, as crostas caem, deixando em seus logares uma pequena mancha, um pouco saliente, que pouco e pouco vae empallidecendo, não ficando, porém, depressão, salvo nos logares pobres de tecido adiposo, como o nariz, testa, etc.

Nesse periodo de suppuração não sobrevem febre. Desde que apparecem as maculas até o fim do periodo suppurativo, surgem outros symptomas que, algumas vezes, pela gravidade que revestem, determinam a morte, como complicações serias que são; assim, são mais communs anginas erythematosas, amygdalites, stomatites ulcerosas, otites suppuradas, nephrite e, mais raros, delirios, abcessos multiplos, congestões pulmonares e hemorrhagias nasaes.

E' frequente o aborto, como o são tambem as amenorrhagias. A convalescença é prolongada, custando muito ao doente refazer-se da prostração e deficiencia organica em que o deixou a penosa molestia.»

E' dever consignar o auxilio que dispensaram ao dr. Barbosa Lima as auctoridades locaes, notadamente o agente executivo municipal.

Bocayuva—Anteriormente á installação desta Directoria, o exmo. sr. Secretario do Interior encarregou o dr. Alexandre Maia, delegado de hygiene de Diamantina, de dar combate á epidemia de variola em Barreiro e Burity Grande.

Foi extincta em 2 de abril.

Boa Vista do Tremedal—Antes de ser creada a Directoria de Hygiene, o exmo sr. Secretario do Interior auctorizou o presidente da Camara Municipal de Boa Vista do Tremedal a contractar um medico para o serviço de extincção da variola naquella cidade.

Foi convidado o dr. Luiz da França Aguiar, residente em Macaubas, E. da Bahia, que acceitou a incumbencia.

Em seu relatorio apresenta estatistica dos individuos accommettidos de variola, em numero de 84, com um obito apenas. A molestia foi importada do Estado da Bahia.

Grassa no municipio o impaludismo.

Barbacena—O presidente da Camara Municipal de Barbacena, dr. Chrispim Jacques Bias Fortes, em telegramma de 18 de outubro, communica o apparecimento de casos de variola naquella cidade e pede o auxilio do Estado.

A Directoria de Hygiene fez seguir immediatamente para Barbacena, encarregado do serviço de extincção do insulto epidemico, o dr. Luiz de Mello Brandão, delegado de hygiene da zona da Matta.

Graças ás medidas postas em pratica, isolamento, desinfecção e vaccinação, foi promptamente jugulada a epidemia, que se limitou a 5 casos, sem nenhum obito.

O portador da molestia foi um empregado da E. F. Central do Brasil, morador nas proximidades de Pirapora.

Foram feitas 1.733 vaccinações.

Auxiliaram efficazmente a acção do dr. Mello Brandão, o presidente da Camara de Barbacena e o dr. Tyndaro Godoy Freire de Aguiar, medico de hygiene municipal.

Bello Horizonte—O estado sanitario da Capital foi dos mais lisongeiros.

Variola.—Logo que assumi o cargo de director de Hygiene, communicou-me o dr. Benjamin Moss que havia isolado no lazareto do Cardoso dois individuos accommettidos de variola discreta.

Do tratamento delles encarreguei o dr. Octavio Machado, delegado de hygiene da zona do Norte.

Graças ás medidas intelligentes postas em pratica pelo dr. Moss e continuadas pela Directoria de Hygiene, nenhum outro caso surgiu, tendo os doentes obtido alta, curados, em 16 de fevereiro.

* * *

Não se confirmou o diagnostico de variola em um doente removido, para observação, do bairro do Cardoso.

* * *

Em julho foi notificado um caso de variola em um soldado que se internara no Hospital da Santa Casa.

Removido para o Hospital de Isolamento, ahi se restabeleceu o doente, que esteve aos cuidados do dr. Octavio Machado.

Mercê das medidas postas em pratica por essa zelosa auctoridade sanitaria, nenhum caso de contagio se observou.

* * *

A 17 de setembro verifiquei a existencia de um caso de variola discreta em uma mulher procedente de Pirapora.

Domiciliada em um casebre, nas proximidades do quartel do 1.º Batalhão, fil-a remover para o lazareto do Cardoso.

No dia seguinte tive que transferil-a para o novo Hospital de Isolamento, ainda não acabado e vasio de mobiliario, taes as más condições do lazareto velho.

A' gentileza do dr. Hugo Werneck, director clinico da Santa Casa de Misericordia, devo o ter obtido, por emprestimo, daquelle estabelecimento, camas, mesas, roupas, etc.

A doente, que se restabeleceu e teve alta em 26 de setembro, nunca fora vaccinada. A vaccinação feita, quando convalescente, não deu resultado.

Nenhum outro caso foi notificado, nada tendo soffrido as demais pessoas isoladas com a doente, todas aliás já anteriormente vaccinadas.

Ainda em setembro o dr. Alfredo Balena notificou um caso de variola discreta, na rua Curityba.

Isolado em domicilio, restabeleceu-se o doente, sem que novo caso se verificasse.

O isolamento se manteve, fez-se continua a vigilancia sanitaria, intensa a vaccinação na visinhança e, por fim, rigorosa desinfecção.

Em fins de dezembro foi notificado um caso de variola em um soldado de policia, morador no Barro Preto.

Immediatamente removido para o Hospital de Isolamento, obteve alta, curado, em 8 de janeiro.

Medidas postas em pratica, pelos drs. Samuel Libanio e Octavio Machado, evitaram a propagação da molestia

Diphteria.—Foram notificados, durante o anno, como suspeitos de *crup*, tres doentes—um na Avenida João Pinheiro, um na rua da Bahia, um na Santa Casa.

Logo após as notificações, cuidou a Directoria da colheita de material para exames, que foram feitos na filial Oswaldo Cruz, dando elles resultados negativos, infirmando a suspeita clinica.

Do trabalho de colheita de material e vigilancia sanitaria se encarregaram os drs. Libanio e Octavio Machado.

Febre typhoide.—Occorreram 14 obitos por febre typhoide no decurso do anno de 1910.

Tive opportunidade de pôr em duvida o diagnostico clinico desses casos nas considerações expendidas a tal respeito no «Annuario Demographo Sanitario».

Fizeram-se 5 exames bacteriologicos em material fornecido por outros tantos doentes, incluidos no numero acima. Em um delles apenas, se confirmou o diagnostico clinico.

Sarampo.—Deu-se apenas um obito durante o anno, não tendo sido notificado nenhum outro caso dessa molestia.

Dysenteria.— Nenhum caso foi notificado. Deram-se, entretanto, 3 obitos, não tendo havido exames bacteriologicos para confirmação do juizo clinico.

Lepra.—Tres desinfecções se fizeram, reclamadas em domicilios onde haviam residido individuos accommettidos de tal molestia.

A Directoria de Hygiene aproveita a opportunidade, que se lhe depara, de chamar a attenção do governo para a promiscuidade em que vivem os leprosos nesta Capital.

Urge que se tomem serias providencias, tendentes á sequestração desses enfermos, de sorte a evitar-se a propagação do mal.

Trachoma.—Havendo o dr. Gama Rodrigues notificado a existencia de trachoma em uma italiana, moradora na zona suburbana, a Directoria fez publicar no orgão official conselhos de prophylaxia dessa molestia.

Carmo do Rio Claro.—Officio de junho, do presidente da Camara Municipal, noticia que grassa a variola no municipio, havendo cerca de oitenta doentes.

Pede a remessa de vaccina e não solicita a intervenção da Directoria de Hygiene.

Carangola.—Officio de agosto do director do Grupo Escolar ao Exmo. Sr. Secretario do Interior, communica que corre na cidade o «boato» da existencia de casos de variola.

Remetteram-se tubos de vaccina.

Nenhuma confirmação teve a Directoria de Hygiene.

Campos Geraes.—Em telegramma de 31 de agosto o presidente da Camara de Campos Geraes pede a remessa de tubos de vaccina e communica o apparecimento de variola no municipio.

Nenhum auxilio tendo solicitado, incumbiu-se a hygiene municipal da extincção da epidemia.

Curvello.—Foi, talvez, em todo o Estado, o municipio mais flagellado pela variola, no anno de 1910.

Em toda a sua extensa area appareceu a molestia, ora com periodos de accalmia, ora com phases de recrudescencia.

Solicitado o auxilio da hygiene estadual, pelo agente executivo, em telegramma de 14 de fevereiro, seguiu para Curvello o delegado da zona, dr. Octavio Machado.

De seu bem elaborado relatorio se colhem os seguintes dados : a) a molestia foi importada do E. da Bahia; b) estiveram a seus cuidados 30 doentes, incluidos 10 que já encontrou em phases diversas de evolução da molestia; c) não se deu nenhum obito; d) fizeram-se 2.092 vaccinações; e) a 10 de maio teve alta o ultimo doente, fechando-se o lazareto depois de rigoroso expurgo.

*
* *

Notificados dois casos de variola em Pirapora, para alli seguiu o dr. Octavio Machado, em 14 de julho. Tomadas as necessarias providencias, regressou á Capital e, de passagem pela cidade de Curvello, alli verificou a existencia de 4 casos de variola, tendo isolado os doentes.

O major Delfino Ferreira da Silva, delegado militar em Pirapora, foi incançavel em auxiliar a auctoridade sanitaria.

*
* *

Havendo o presidente da Camara de Curvello communicado que grassava nas margens do rio Picão intensa epidemia de variola, determinei a partida do dr. Octavio Machado para aquelle ponto, em julho.

Chegando a Curvello, verificou essa auctoridade sanitaria que se tra tava de uma zona extensa em que os doentes se encontravam espalhados em cafúas, de longe em longe, tornando-se impossivel qualquer tentativa de hospitalização.

Conhecida a benignidade da molestia e a immunização quasi absoluta que confere a vaccina anti-variolica, julgou acertado regressar á Capital, determinando ao desinfectador Polycarpo Novaes percorresse toda a zona infectada, praticando de casa em casa a vaccinação. O sr. Novaes deu completo desempenho á commissão. E' assim que vaccinou nos seguintes logares: Tamboril 48 pessoas, tendo-se recusado 11; Morro da Garça 343 pessoas, tendo-se recusado 16; Osorio 26 pessoas, negaram-se 2; Rocinha 16; Silva Jardim 245, negaram-se 7; Estiva 75, recusaram-se 6; Barú 46, recusou-se 1; — total das vaccinações 789 pessoas.

Informa o desinfectador haver diversos variolosos por onde passou, todos em boas condições.

Continuando os reclamos do presidente da Camara de Curvello, seguiu a 15 de setembro para aquelle municipio o dr. Samuel Libanio, medico auxiliar da Directoria de Hygiene.

Em penosissima viagem, ao sol ardente, sem agua de beber, percorreu a zona banhada pelo rio Picão, onde encontrou, ao lado de muito poucos casos de variola, uma população «cuja miseria, decadencia e mandriice causam assombro».

Medicou os poucos doentes que foi encontrando, vaccinou por onde passou, encarregando a dois auxiliares que o acompanharam de praticarem por toda a parte, que fosse de Curvello, a vaccinação.

Chamado a Pirapora, alli encontrou 3 doentes, que isolou, e affirma estar toda a população immunizada.

De volta, em Curvello, encontrou 2 variolosos, executando as medidas que julgou acertadas.

Os vaccinadores, que acompanharam o dr. Libanio, srs. José Dolabella Portella e Candido de Barros Netto—vaccinaram 2.789 pessoas, tendo organizado bem feito relatorio.

* * *

Ainda uma vez, reiterados pedidos do presidente do municipio de Curvello, determinaram a partida, em 19 de outubro, do dr. Samuel Libanio para aquella cidade, onde novos casos de variola se manifestaram em individuos que anteriormente se recusaram á vaccinação anti-variolica.

Verificou o dr. Libanio a existencia de 6 variolosos, não tendo conseguido um predio para o isolamento delles. Foram isolados em domicilio.

Abalado o estado de saude do dr. Libanio, teve que regressar á Capital em 24 de outubro, transferindo a commissão ao dr. David Corrêa Rabello, clinico local.

Do minucioso e bem feito relatorio do dr. Rabello se vê que a epidemia foi extincta em 27 de novembro, mercê de larga vaccinação, isolamento dos doentes e desinfecção em domicilio.

Não fosse a recusa dos ignorantes e a obstinação erronea dos sectaristas, em referencia á immunisação pela vaccina, por certo não teria soffrido tanto a população de Curvello e o Estado não se veria gravado de despesas, aliás as mais reduzidas possiveis.

Foram ainda assim vaccinadas cerca de 10.000 pessoas.

Diamantina. — Como o de Curvello, foi o municipio de Diamantina assolado pela variola.

Antes de ser creada a Directoria de Hygiene, o exmo. sr. Secretario do Interior commissionou o dr. Alexandre Maia, delegado de hygiene do municipio, para o serviço de ataque á epidemia, então reinante em Tabua.

Foram alli hospitalizados 80 doentes e extincta a epidemia em 2 de abril.

* * *

Em agosto o exmo. sr. dr. Juscelino Barbosa, então Secretario das Finanças, deu noticia á Directoria de Hygiene de que grassava intensamente a variola no districto de N. S. da Gloria. Determinei a partida do dr. Alexandre Maia para aquella localidade. Iniciados os trabalhos de extincção da molestia, foi a esse tempo invadida a séde do municipio. Julguei acertado fazer regressar o dr. Maia a Diamantina e o substituir em N. S. da Gloria, pelo dr. Abilio de Castro.

O dr. Maia abriu tres lazaretos, nos quaes hospitalizou 84 doentes; fez 80 desinfecções em domicilios e vaccinou a 1.683.

A 19 de setembro regressou o dr. Maia a Diamantina, substituindo-o, como ficou dito, o dr. Abilio de Castro. Longo e penoso foi o trabalho do dr. Abilio, como se verifica do seu extenso relatorio.

Alem de N. S. da Gloria, S. Hippolito, Varzea de Cima, Falcão, Mahubas, Periperi e Atterrado, no municipio de Diamantina, dilatou sua acção ao municipio de Curvello, isolando doentes de Picão, Canhambola, Retiro da Gamelleira e Jicky.

Aos seus cuidados estiveram 159 doentes, orçando as despesas, inclusivé honorarios medicos, em 5:611$011.

Cada doente custou ao Estado em 66 dias, 35$220. Foi, como se vê, muito reduzida a despesa feita.

Vaccinou 1.482 pessoas.

* * *

Em Diamantina o dr. Alexandre Maia isolou os doentes que logo conseguiu descobrir, os quaes, em suas residencias, procuravam occultar a molestia de que eram accommettidos, facilitando desse modo o contagio.

Telegramma de 25 de dezembro, do dr. Maia, dá como extincta a epidemia.

Dores da Boa Esperança. — Officio do exmo. sr. Chefe de Policia, datado de 28 de fevereiro, transmitte a communicação do delegado de policia referente ao apparecimento de um caso de variola num preso da cadeia local.

Auctorizado o presidente da Camara Municipal a contractar um medico que se incumbisse do tratamento do doente e dos necessarios cuidados prophylaticos, respondeu que não havia variola no municipio, e que o varicelloso preso na cadeia da cidade já se achava curado.

Dores do Indaya'. — O Secretario do Interior, dr. Magalhães Pinto, encarregou o sr. Jeremias Caetano Junior, em época anterior á existencia desta directoria, de proceder á vaccinação nos municipios de Dores do Indayá, Carmo do Parnahyba e Patos, nos quaes havia casos benignos de variola.

Das listas fornecidas pelo encarregado do serviço, se vê que foi praticada largamente a vaccinação anti-variolica.

Estrella do Sul. — Neste municipio, invadido em julho pela variola, encarregou-se a Camara Municipal da extincção da molestia. O Estado apenas auxiliou no pagamento das despesas, com a quantia de um conto de réis.

Formiga. — Em telegramma de 18 de setembro o presidente da Camara Municipal communica o apparecimento de um caso de variola e pede vaccina.

Nenhum outro auxilio prestou o Estado senão o fornecimento de lympha vaccinica, sendo de crer que a molestia se limitou a um só caso.

Itauna. — Em outubro chegou á villa de Itaúna um individuo accommettido de variola.

Mercê das providencias tomadas pelo presidente da Camara Municipal, dr. Augusto Gonçalves de Sousa Moreira, nenhum outro caso se verificou.

Concorreu o Estado com a metade das despesas feitas pela municipalidade.

Januaria. — Em outubro foi commissionado o dr. José Ferreira Muniz para o serviço de extincção da variola em Januaria.

Até o momento em que é escripta esta informação, não recebeu a Directoria de Hygiene o relatorio do dr. Muniz, podendo, entretanto, informar que está extincta a epidemia.

Minas Novas. — Em fevereiro foi o dr. Theodolindo Antonio da Silva Pereira encarregado de dar combate á epidemia de variola reinante em Fanadinho e Capellinha da Graça, no municipio de Minas Novas.

De seu relatorio se tiram os dados a seguir:

a) a molestia foi transportada da Bahia para Minas por um grupo de retirantes daquelle Estado;

b) a diffusão della se deu principalmente porque procuravam occultar os doentes;

c) organizaram-se 4 lazaretos, sendo 3 ranchos construidos na occasião e uma casa tomada por aluguel; foram hospitalizados 67 doentes;

d) fizeram-se 1.882 vaccinações e diversas desinfecções;

e) falleceu apenas uma creança de 22 dias, nascida no lazareto;

f) a 26 de maio teve alta o ultimo doente, ficando extincta a epidemia.

GUARANESIA.— Em julho houve um caso de variola na villa Guaranesia.

A' acção acertada e energica do dr. José Lopes Pontes, delegado de hygiene, nenhum outro doente appareceu, extinguindo-se a molestia, sem onus para o Estado.

MUZAMBINHO. — Tendo apparecido um caso de variola em Guaxupé, foi encarregado das providencias que então se impunham o dr. José Lopes Pontes, delegado de hygiene de Guaranesia.

Fallecendo o doente, o dr. Pontes providenciou para que fosse vaccinada toda a população do districto, retirando-se para sua residencia, a poucos kilometros de Guaxupé, sempre vigilante e prompto a agir si novo caso surgisse.

*
* *

A cidade de Muzambinho, em outubro, foi invadida por extensa epidemia de variola.

Ao presidente da municipalidade, delegado de hygiene e clinicos locaes forneceu a Directoria de Hygiene grande porção de vaccina.

Nenhum outro auxilio solicitou o presidente da Camara.

MONTES CLAROS.—Grassando a epidemia de variola em Coração de Jesus, foi encarregado, em agosto, da extincção della, o dr. João José Alves.

Foram hospitalisados cerca de 200 variolosos, havendo poucos obitos.

A epidemia foi considerada extincta em 28 de outubro.

OURO PRETO.—A 23 de agosto seguiu para Itabira do Campo, onde fôra notificado um caso de variola, o dr. Octavio Machado, delegado de hygiene da zona Norte.

Esse individuo doente, nunca vaccinado, contagionou-se em Bicalho, vindo a fallecer a 31 de agosto no periodo de suppuração de variola confluente.

Nenhum outro caso appareceu.

Foram vaccinadas 600 pessoas.

*
* *

Passados 22 dias do fallecimento do varioloso acima referido, novos casos de importação se verificaram em Itabira.

Voltou áquella localidade o dr. Octavio Machado, conseguindo limitar a epidemia a poucos casos.

Fez-se a vaccinação de casa em casa, em 2.287 pessoas; recusaram immunizar-se 248 pessoas.

PEÇANHA.—Ao dr. Simão da Cunha Pereira foi commettida a incumbencia da extincção da variola em Santa Maria de S. Felix.

Houve 48 doentes. Foram vaccinadas 4.230 pessoas. Extincta a epidemia em 17 de junho.

PIUMHY.—Houve casos de variola em todo o municipio.

O delegado de hygiene, dr. Avelino de Queiroz, agindo com energia, conseguiu jugular o insulto epidemico, dentro de poucos dias.

POÇOS DE CALDAS.—Telegramma do Juiz de Direito da comarca communica o apparecimento de casos de variola, no mez de novembro.

Foi encarregado do serviço de combate á molestia o dr. M. C. Barbosa Lima, delegado da zona Sul.

Houve 72 doentes. Fez-se larga vaccinação. O sr. Prefeito de Poços de Caldas prestou todo auxilio ao dr. Barbosa Lima.

PASSOS.—A hygiene municipal se encarregou da extincção da variola em Passos, tendo a Directoria de Hygiene fornecido a lympha vaccinica que lhe foi solicitada.

PITANGUY.—O exmo. sr. Chefe de Policia communica em officio de 21 de dezembro que um preso da cadeia de Pitanguy se acha accommettido de variola.

Ao presidente da Camara Municipal se telegraphou pedindo as providencias exigidas pelo caso.

S. PAULO DO MURIAHÉ.—No districto de Patrocinio appareceram 8 casos de variola, em agosto.

Encarregou-se das providencias que se tornaram necessarias o dr. Simeão de Lacerda, delegado de hygiene do municipio.

SABARA'.—A 26 de agosto, notificada a existencia de casos de variola em Sabará, para alli seguiu o dr. Octavio Machado.

Não se confirmou o diagnostico.

Houve na cidade alguns casos graves de sarampo.

SANTA LUZIA DO RIO DAS VELHAS.—A 20 de agosto foi commissionado o dr. Levy Coelho da Rocha para verificar um caso de variola notificado em Pedro Leopoldo.

Confirmou-se o diagnostico, não tendo havido nenhum caso de contagio, graças ás providencias tomadas.

O tratamento dessa doente, em cerca de 20 dias, custou ao Estado 183$000.

Foram vaccinadas 1.338 pessoas.

*
* *

Por solicitação do presidente da Camara de Rio das Velhas, seguiu o dr. Samuel Libanio em 6 de setembro para Dr. Lund, onde se achavam duas variolosas.

Antes da chegada do representante desta Directoria, houve quem facilitasse a fuga das doentes para a estação de Nova Granja, onde, posteriormente, o dr. Octavio Machado tomou providencias que o caso reclamava.

*
* *

Em 24 de março seguiu para Jaboticatubas o dr. Samuel Libanio, onde fôra verificar a natureza da molestia epidemica que de longa data alli reinava e cuidar das medidas que o caso reclamasse.

Estabelecido o diagnostico clinico de febre typhoide, foram postos em pratica conselhos e medidas previstas no Regulamento Sanitario.

Transcrevo o relatorio da Filial Oswaldo Cruz, no qual se confirma o diagnostico de infecção eberthiana.

Epidemia de «Jaboticatubas»

RELATORIO DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Aos 26 de março de 1910 recebemos da Directoria de Hygiene do Estado de Minas um pedido de material necessario á colheita de elementos para o diagnostico de umas «febres de mau caracter», que reinavam epidemicamente no districto de Jaboticatubas, municipio de Santa Luzia do Rio das Velhas. Dada a urgencia da requisição, remettemos immediatamente, entre outros utensilios de laboratorio, alguns balões Pasteur, contendo, respectivamente, 200, e 5 centimetros cubicos de caldo.

BIBLIOTECA
ARQUIVO PUBLICO MINEIRO

Aos 31 do mesmo mez recebiamos de volta o referido material, com um dos balões grandes addicionado de 10 centimetros cubicos de sangue venoso, dous dos outros com 1 centimetro cubico de urina cada um.

Estes, fortemente contaminados, deram resultados inteiramente negativos.

Aquelle, semeado com sangue de um doente no 16º dia de molestia, permanecia esteril. Levado á estufa a 37º, ainda no dia seguinte continuava inalteravel, para somente 24 horas mais tarde apresentar mudança de côr no sangue semeado, e ligeira turvação.

Os processos communs de separação das colonias deram-nos, além de um germen banal, de contaminação, um bacillo extremamente movel, refractario ao Gram, que para logo verificamos pertencer ao grupo Coli-typhico.

Para caracterisal-o, levamol-o successivamente aos seguintes meios de cultura, de que dispunhamos : leite, batata, gelatina, meios de Barsickow I e II, gelose de Rothberger—Oldekof, dita de Endo, dita de Drigalski—Conradi, e meio de Petrusky. Em todos elles, bem como em relação á pesquiza do indol e ao ensaio da agglutinação, o nosso germen portou-se exactamente como o bacilo da febre typhoide.

O ensaio dos meios vaccinados, segundo a technica de Gopal, não deu resultados muito apreciaveis.

A inoculação na cobaya (hypodermicamente) matou-a após 20 dias, ulcerando-lhe antes o ponto de inoculação. A autopsia revelou o *bacillus typhosus* no baço.

* * *

Do Dr. Samuel Libanio, Sub-Director de Hygiene, que se incumbiu da prophylaxia, e do tratamento dos doentes, recebemos tambem os seguintes dados referentes ao caso clinico de que se serviu para a colheita do material examinado :

«L. M., 19 annos—sentiu-se doente em 12 de março, com muita dor de cabeça, dores nas pernas, teve epistaxis, nervoso, insomne, lingua saburrosa, etc,

No dia 19 foi para o leito tendo 39º de temperatura, muito abatido, prisão de ventre, mau estar, delirio manso.

24—Temperatura 37,5; pulsações : 120; dyspneico; baço e figado augmentados de volume, ventre doloroso; ligeiro empastamento para a fosse illiaca direita; evacuações sanguineas, fetidas; lingua secca e saburrosa.—No pulmão direito : estertores finos e ligeiro sopro de bronchopneumonia; delirio, sub-inconsciencia.

25—T. 38º, pulso a 132—labios fuliginosos, lingua secca; dysphagia; dor epigastrica, evacuações sanguineas; escarros hemoptoicos; ligeira matidez base pulmão direito; delirio constante; crucidismo e carphologia; agitação; bulhas cardiacas fracas.

26 e 27—T. pela manhã 38º, á tarde 39,8; pulso oscillando entre 110 e 132; fraco; dicroto; bulhas cardiacas apagadas; dissipa-se o sopro bronchopneumonico; ventre tympanico e sempre doloroso; evacuações negras e muito fetidas; carphologia e crucidismo; delirio; figado doloroso e augmentado; respiração mais profunda; grande prostração, etc.

28—T. 39,8; pulso a 122 muito fraco; endocardite; tendencia a collapso; orgãos do apparelho digestivo mesmo estado de vespera; pulmão desembaraçado; delirio; torpor.

Colheita do material no 16º dia de molestia.

Ezequiel Dias

TRES CORAÇÕES DO RIO VERDE.—Informada esta Directoria, em agosto, de que grassava em Tres Corações do Rio Verde a variola, ordenou ao dr. Barbosa Lima, delegado de hygiene da zona Sul, seguisse para aquella cidade afim de dar combate á infestação epidemica.

O dr. Barbosa Lima chegou a Tres Corações a 29 de agosto, tendo encontrado o dr. Andrade Camara, clinico local, já incumbido da extincção da epedemia, desde 12 desse mez, pelos poderes municipaes.

O dr. Barbosa Lima chamando a si o serviço, por parte do Estado, deu como extincta a epidemia em officio de 4 de setembro, datado de Santa Rita do Sapucahy.

* * *

Por telegramma de 8 de setembro, do sr. coronel Belchior Pimenta, teve noticia esta Directoria de que a molestia irrompera de novo na cidade. Foi, então, encarregado de dar-lhe combate o dr. José Arthur de Andrade Camara.

Em 5 de novembro, officio do dr. Camara declara quasi extincta a epidemia, correndo, dahi por deante, o serviço de prophylaxia, por conta da hygiene municipal. Fez-se larga vaccinação na cidade. Verificaram-se 47 casos.

E' minucioso e bem feito o relatorio apresentado pelo dr. Andrade Camara.

VILLA NOVA DE LIMA.—Tendo o Exmo. Snr. Secretario do Interior recebido communicação de que se havia observado um caso de diphteria em alumno do grupo escolar de Villa Nova de Lima, seguiu immediatamente para essa localidade o dr. Octavio Machado.

Foi essa auctoridade sanitaria informada de que no dia 23 de julho apresentou-se no consultorio do Hospital do Morro Velho uma creança de 2 para tres annos de edade com os caracteres clinicos de um caso de *crup*. Apezar da sorotherapia empregada por clinicos locaes, veio o doente a fallecer no dia seguinte, sem que se tivesse feito exame bacteriologico de membranas.

O dr. Octavio Machado continuou as providencias já iniciadas, não se tendo notificado nenhum outro caso.

* * *

Para a estação de Honorio Bicalho, em cujas proximidades appareceram casos de variola, partiu em fins de agosto o dr. Octavio Machado.

De seu relatorio, que vai a seguir, verá o Exmo. Snr. Secretario do Interior a efficacia da acção do dr. Octavio Machado, cujo zelo e intelligencia cumpre salientar.

«Exmo. Snr. Dr. Director de Hygiene—Em fins de agosto chegava ao conhecimento da Directoria de Hygiene que na estação de Bicalho, caminho de Villa Nova de Lima, ou melhor de Morro Velho, haviam apparecido alguns casos de variola.

Não só pela proximidade desta Capital, como ainda mais pela quasi continuidade em que estava o fóco da molestia com o importante centro industrial que é Morro Velho, a pequena epidemia assumia uma grande importancia pelos extraordinarios interesses em jogo.

Cumprindo, pois, ordem de V. Exc., para lá segui, bem comprehendendo a enorme responsabilidade que me cabia, e satisfeito com a confiança de V. Exc. dando-me ordem plena para empregar todos os meios capazes de extinguir de prompto a molestia, e impedir que ella entrasse na Villa.

O meu primeiro cuidado foi isolar os doentes e as pessoas de suas familias, e vaccinar todas as pessoas sãs do fóco.

Feito isso, voltei minhas vistas para o pequeno povoado da Estação e para a Villa ao mesmo tempo.

Na estação existe outra mina de ouro, onde trabalham cerca de 200
operarios, os quaes foram todos vaccinados, e visitei casa por casa do pe-
queno povoado da estação, onde vaccinei cerca de 300 pessoas.
Estabeleci o serviço das visitas domiciliarias diarias, de modo que dia-
riamente eu era informado da saude de todos os habitantes da localidade-
Na Villa o mesmo serviço foi feito por pessoal competente sob a im-
mediata fiscalização do Presidente da Camara, Snr. Coronel Adolpho Ma-
galhães. Dividi a Villa em tres secções, tendo cada secção um fiscal en-
carregado de visitar as casas, fazendo a vigilancia sanitaria dos habitan-
tes, e um vaccinador para a vaccinação em domicilio. Além disso estabe-
leci um posto vaccinico na Camara Municipal, onde das 12 ás 2 eram vac-
cinadas todas as pessoas que lá se apresentavam.
Para facilitar mais a extincção da epidemia, tive de isolar todas as pes-
soas que haviam estado em contacto com os doentes, até que dessem re-
sultado as vaccinas, e para se poder fazer a desinfecção das suas roupas.
Assim se distribuiram os casos de variola em Bicalho:

—Casa n. 1—Residiam nella 8 pessoas: Theophilo Benigno, mulher, e
seis filhos; e só o dono da casa havia sido anteriormente vaccinado. Mas
todos foram logo vaccinados, e por isso somente um dos filhos, o de nome
Antonio, teve variola de forma discreta, tendo cahido doente 3 dias depois
de vaccinado. As outras pessoas da casa, apesar de continuarem no mais
intimo contacto com o doente, nada tiveram, tendo as vaccinas se desen-
volvido muito bem em todos, com excepção do doente, em quem não se
desenvolveram.

—Casa n. 2— Residiam nella 6 pessoas: Justiniano Gonçalves e cinco
filhos; ninguem era vaccinado.
Quando lá cheguei estava doente uma menina, Leopoldina ; as ou-
tras pessoas foram logo vaccinadas. Mas, dois dias depois, cahia doente
outra menina com variola discreta, Josephina, não se desenvolvendo nella
as vaccinas. Nas outras 4 pessoas a vaccina estava em plena evolução (7.º
dias depois de vaccinadas) quando Justiniano e Izaura cahiram doentes.
Tambem a variola procedeu nelles com a maxima discreção. Apenas
dois filhos nada tiveram

— Casa n. 3— Residiam nella 8 pessoas, das quaes só duas haviam si-
do vaccinadas anteriormente: a sogra e mulher do dono da casa.
Ahi encontrei 3 doentes: Joaquim Paulino, com a forma coherente;
José Camillo, com a forma da variola coherente-confluente; e o meni-
no Agostinno já curado, de uma forma discreta. Nas outras pessoas,
exceptuadas as duas senhoras já vaccinadas, a vaccina deu resultado po-
sitivo, tanto que, apezar de não ter havido separação, ellas nada tiveram.
—Casa n. 4—Residiam nella 6 pessoas, das quaes 4 já tinham sido an-
teriormente vaccinadas. Somente dois meninos pequenos nunca haviam
sido vaccinados, e foram justamente e naturalmente esses os unicos doen-
tes da casa; um tinha 2 annos e outro perto de 4 annos, sendo discreta a
variola.

Outras casas havia na vizinhança, que ficaram comprehendidas no isola-
mento; mas todos os seus habitantes foram vaccinados, e o resultado po-
sitivo da vaccina livrou-os da molestia. De modo que foram aquelles os
unicos casos desse fóco inicial ou primitivo.
Antes que fosse chamado o medico da Companhia para verificar a na-
tureza da molestia que ia passando desconhecida, muitas pessoas estive-
ram em contacto com os doentes; de modo que foram depois apparecendo
em outros pontos diversos casos que eram logo isolados. Assim foi que, em
casa do Sr. Vanderley, um empregado que estivera em casa de um dos
doentes, e que não era vaccinado, teve a variola.
As outras pessoas, que eram quasi todas vaccinadas, foram revacci-
nadas, e nada tiveram. Nas proximidades desta casa havia um agrupa-

mento de umas 3 casas, e, como todas as pessoas fossem vaccinadas com resultado positivo, nada mais houve, limitando-se áquelle unico caso, que foi isolado fóra.

Adiante, no logar denominado Faria, deram-se seis casos; e mais longe, em Rio do Peixe, dois casos, dos quaes um fatal: foi o pobre velho Manuel Paixão, maior de 60 annos, que sucumbiu no periodo de suppuração da variola confluente. Nesse logar, em que trabalham mais de 200 empregados da Companhia, foi feita a vaccinação, ou melhor, revaccinação, porque eram quasi todos vaccinados, de todo pessoal, e por isso se extinguiu tão promptamente o fóco.

Dentre as pessoas que, por terem estado em contacto com os doentes, foram isoladas no lazareto da Villa, o italiano Nicolau Spozita manifestou-se com a variola, que se desenvolveu juntamente com a vaccina.

Em outro ponto, perto do fóco primitivo, havia um agrupamento de 10 casas; em uma dellas residiam 6 pessoas, sendo 2 já vaccinadas.

Nessa casa appareceu um doente, sendo logo praticada a vaccinação em todas as pessoas da casa e nas das outras casas. O doente teve mais dois companheiros, todos com variola discreta.

Dessa casa salvaram-se da molestia 3 pessoas, 2 que já eram vaccinadas e uma criança de 8 mezes, na qual se desenvolveram muito bem as vaccinas.

Ao todo houve 23 casos de variola, dos quaes só um foi fatal. A forma benigna discreta predominou ainda nessa pequena epidemia, por circumstancias especiaes que não pude aprehender. Entretanto saliento esse ponto: dos casos benignos originaram-se dois graves; em um póde haver a desculpa da idade avançada do individuo, mais de 60 annos; o outro, porém, era um preto forte, robusto e perfeitamente valido: o tropeiro Izaac, que foi morrer em Itabira do Campo, e que classifiquei como um caso typico e caracteristico de *«variola do Rio»*, para precizar bem como a variola confluente evoluiu com todos os seus caracteres de gravidade.

Não tive duvida em tratar aquella pequena epidemia como de variola, porque não encontrei outro rotulo a dar áquella entidade morbida, cujos symptomas e signaes se enquadram perfeitamente na marcha da variola.

Não observei um só doente que tivesse sido anteriormente vaccinado ou que já houvesse soffrido a variola. Apezar de haver muitas crianças de mistura com os doentes, só tive dois meninos doentes: um de cerca de 2, outro de 4 annos.

Os doentes cahiam com febre alta—40 gráos mais ou menos—cephalalgia intensa, rachialgia, ou melhor, dôr nos lombos, e vomitos na maioria dos casos.

No fim de 3, 4, 5 dias, appareciam maculas em todo corpo, que se transformavam logo em papulas e vesiculas, as quaes depois pustulavam. Somente em 8 doentes, a febre, que havia desapparecido com o apparecimento do exanthema, reappareceu elevada nesse ultimo periodo—das pustulas.

As pustulas eram umbelicadas, com a forma caracteristica do pingo de cera; em alguns casos, porém, perdiam a forma arredondada.

Na maioria dos casos, apenas as vesiculas se pustulavam, seccavam logo, deixando cahir a crosta delgada, deixando a cicatriz sempre escura pouco profunda.

Como, pois, havia de rotular uma molestia epidemica com essa marcha, com esses symptomas, e com esse caracter essencial de respeitar os individuos immunizados pela vaccina?

Puz em pratica o tratamento e a prophylaxia da variola; e, graças á energia com que foram executadas as medidas que determinei, tive a felicidade de ver indemne Villa Nova de Lima com a importante Compa-

nhia de mineração de Morro Velho, salvaguardando-se assim os grandes interesses da Companhia e da população da Villa, cuja vida se conservou na normalidade habitual. O pessoal que contractei para fazer a vaccinação na Villa vaccinou 5632 pessoas; em Bicalho vaccinei cerca de 500 pessoas, e em Rio do Peixe mais de 200, perfazendo um total de cerca de 6.300 vaccinações

O nosso distincto collega, medico da Companhia do Morro Velho, Dr. Hosken, muito concorreu para a prompta extincção da epidemia, prestando-nos os melhores auxilios. O Dr. Hosken poz a pharmacia do hospital á minha disposição, fornecendo todos os remedios sem nenhuma remuneração.

As despesas, que não foram pequenas porque os casos appareceram em diversos pontos, se limitaram ao fornecimento de generos para os doentes e os isolados, alimentação aos soldados, gratificação aos enfermeiros e vaccinadores, importando, conforme a conta junta, em 2:125$780.

Peço, pois, a V. Exc. requisitar o pagamento dessa quantia para os Srs. Aristides & Comp., e com os protestos da mais alta consideração me subscrevo de V. Exc.—Dr. *Octavio Machado*—Delegado de Hygiene.»

TRES PONTAS.— Em Martinho Campos appareceram dois doentes suspeitos de variola. Ao presidente da Camara e ao subdelegado de policia foi remettida a lympha vaccinica que solicitaram, não tendo a Directoria de Hygiene recebido posteriormente confirmação da natureza da molestia.

UBERABINHA.— O dr. Rafael Rinaldi, delegado de hygiene em Uberabinha, foi encarregado em 5 de abril de providenciar para a extincção da variola, reinante naquella cidade, conforme avisava telegramma seu e do presidente da Camara Municipal.

Declara o dr. Rinaldi, em seu officio de 14 de maio: «Venho scientificar-vos que depois de cuidadoso exame e acurada verificação de grande quantidade de enfermos, cheguei á conclusão segura de que a epidemia que reina e que ora acha-se em franco declinio é a *varicella*».

Immediatamente a Directoria de Hygiene suspendeu-lhe a commissão remunerada.

E' tão mal feito o relatorio do dr. Rinaldi que delle nada se aproveita para fazer juizo sobre a natureza da molestia e das medidas que poz em pratica.

A Directoria de Hygiene está entretanto convencida de que a epidemia foi de variola.

No conhecimento posterior da invasão dessa molestia nos logares proximos áquella cidade se baseia a asserção.

Ao erro de observação do dr. Rinaldi deve Uberabinha o ter sido assolada por tão extensa epidemia.

A' Directoria de Hygiene, diante da opinião do seu delegado, cumpria poupar ao Estado despesas com a extincção da *varicella*, quanto ao mesmo tempo, molestia de natureza mais seria exigia avultado dispendio.

UBERABA.— O dr. Thomaz Pimentel Ulhôa, delegado de hygiene em Uberada, foi encarregado da extincção da variola naquella importante cidade do Triangulo.

Como se tornasse extensa a invasão epidemica e a auctoridade sanitaria local se declarasse, por molestia, impotente para jugulal-a, fez a Directoria de Hygiene seguir para Uberaba o seu medico-auxiliar, dr. Samuel Libanio.

Transcrevo o relatorio que o dr. Samuel Libanio apresentou, referente á commissão de que fora encarregado, consistente no serviço de extincção da variola em Uberaba.

Para esse trabalho minucioso, intelligente e claro, peço a attenção de v. exc.

Delle se evidencia a somma de trabalho excessivo executado pelo competente profissional; delle se verifica o acerto das medidas prophylaticas postas em pratica; delle se vê a preoccupação louvavel com que o auctor cumpriu, com a maxima economia para os cofres do Estado, a delicada e extenuante incumbencia.

A Camara Municipal de Uberaba que, de principio, collaborou efficazmente no serviço de extincção da molestia, auxiliando a tarefa da auctoridade sanitaria estadual, desfez por fim a acção patriotica e boa, determinando o fechamento do lazareto que ella mesmo abrira e custeara.

V. exc. conhecerá bem esse deploravel incidente, com a leitura dos officios a elle referentes.

Duvidas surgiram a respeito da natureza da epidemia que assolou, não só o Triangulo, mas tambem o norte do Estado.

O dr. Libanio, que promette uma publicação da materia controvertida, opina pela natureza variolica da entidade nosologica.

Como quer que seja, a prophylaxia della se confunde com a da variola.

Eis o relatorio do dr. Samuel Libanio:

« Exmo. sr. dr. Zoroastro Rodrigues de Alvarenga, m. d. director de Hygiene do Estado de Minas.— Apresentando-lhe o relatorio dos trabalhos que executei na commissão que fui desempenhar em Uberaba, peço-lhe permissão para limitar-me, agora, a fazer a exposição das medidas que foram postas em pratica e do que de mais importante houve, guardando-me para, mais para deante, publicar as notas que colhi referentes á natureza da molestia reinante em Uberaba, acompanhadas dos commentarios que a observação e estudo da epidemia me suggeriram, justificando a execução da prophylaxia da variola que fiz.

Partindo daqui a 26 de junho levando a incumbencia de fazer no Rio acquisição de alguns apparelhos de desinfecção para a Directoria de Hygiene, cheguei a Uberaba a 30 do mesmo mez, levando para o serviço da extincção da epidemia mil tubos de lympha vaccinica do Instituto do Rio; um apparelho «Hoton» com 30 pães de formol; 2 lampadas «Esculapio», com 2 mil pastilhas de formolina; 1 pulverisador «Apollo» com 50 kilogrammas de anosol e 6 aspersores metallicos. O pulverisador «Apollo» foi gentilmente cedido, a titulo de emprestimo, pela Directoria de Saude Publica Federal, por não haver no Rio, quando por lá passei, nenhum desses apparelhos á venda.

No dia de minha chegada procurei examinar alguns doentes e orientar-me quanto ás condições locaes para segura orientação de minha norma de conducta.

Na manhã do dia seguinte visitei o Lazareto Municipal, que estava em condições de prestar bons serviços, uma vez que lhe fizessem uma rigorosa limpeza, tornando-o uma casa habitavel, offerecendo, assim, aos doentes que lá estavam e aos que depois fossem por mim isolados, as garantias a que elles têm direito — de relativo conforto e rigorosa hygiene.

Aproveitei-me, pois, desse proprio municipal, onde meu illustre collega dr. Lamartine Guimarães, medico contractado pela Camara Municipal, já havia isolado varios doentes.

Como medida essencial — basica na prophylaxia da variola, estabeleci desde logo a vaccinação e a revaccinação em larga escala, mantendo o proposito de immunisar pela lympha jenneriana os dez mil habitantes de Uberaba.

Desinfectava systematicamente as casas de onde fazia remoção de doente

Pretendendo estabelecer uma camara de formol na estação da estrada de ferro, para desinfecção das bagagens das pessoas vindas das zonas mais contaminadas, solicitei e obtive da Directoria da Companhia Mogyana um aposento na estação que muito bem se prestava a tal fim.

Infelizmente este serviço de desinfecção não fôra feito a meu contento, por falta de pessoal idoneo para executal-o e, mal iniciado, fui obrigado a mandar cessal-o, dada a absoluta impossibilidade de ir em pessoa superintendel-o, obrigado, como estava, a cuidar de outros serviços de natureza urgente e para execução dos quaes não me era possivel delegar poderes a auxiliares leigos.

Não sendo possivel fazer a desinfecção das bagagens, limitei-me a trazer todas as pessoas provenientes das zonas infectadas, debaixo de vigilancia medica, o que me permittiu o prompto isolamento de mais de um caso oriundo dos municipios visinhos.

A principio todos os serviços foram por mim feitos ou presenciados, limitando-me mais tarde a pessoalmente cuidar do Lazareto e das verificações das denuncias dos casos suspeitos, deixando o trabalho de desinfecção, remoção dos doentes, vaccinação e revaccinação e notificação das pessoas vindas de fora, a cargo de auxiliares que eram por mim fiscalisados.

Dentre os auxiliares havia alguns cedidos pela Camara Municipal. As casas de pensão e os hoteis foram por varias vezes cuidadosamente desinfectados; identico cuidado tive para com o grupo escolar, escolas municipaes ou particulares, cadeia publica e hospital.

Além da camara de formol que obtive na estação ferrea, fiz uma outra no Lazareto para os objectos que não pudessem offerecer desinfecção por outro processo.

Não posso dizer ao certo o numero das denuncias de casos suspeitos que recebi e que foram todos immediatamente por mim verificados.

Sei que dias houve que a uma dezena subiram ellas. Tão pouco sei do numero exacto das visitas de vigilancia medica que fiz, porque dellas não tenho registro.

Para o serviço de desinfecção domiciliaria contractei dois desinfectadores, uma carroça para a conducção dos apparelhos e um carroceiro. Foram feitas 123 desinfecções.

No serviço de vaccinação e revaccinação fui efficazmente auxiliado pelos pharmaceuticos de Uberaba, que mantiveram em seus estabelecimentos verdadeiros postos vaccinicos.

Houve mais varias pessoas de boa vontade que espontaneamente se prestaram a levar este salvador meio prophylatico ás populações ruraes. Os auxiliares por mim nomeados eram obrigados a ir de casa em casa afim de vaccinarem a todos os habitantes.

Foi enorme a procura de vaccina por parte das auctoridades e da população do vasto municipio de Uberaba e dos municipios circumvisinhos.

Diariamente recebia muitas cartas, officios e telegrammas solicitando remessa de lympha vaccinica, pedidos que foram todos attendidos de conformidade com a quantidade de tubos que possuia na occasião.

Foram empregados e distribuidos a todos—ao todo 7.240 tubos de lympha vaccinica, sendo do Instituto do Rio—2.300; do de S. Paulo 4.640, e do de Juiz de Fóra 300.

Tenho nota de cerca de quatro mil vaccinações e revaccinações feitas por mim e pelos meus auxiliares. Aquellas foram em numero de 3.264 e estas em numero de 694.

Não obstante esse numero ser bastante elevado, acredito estar elle muito áquem das immunisações feitas, dada a impossibilidade de se re-

gistar todas as vaccinações praticadas na area vastissima em que distribui vaccina.

Tendo ficado sem um só tubo de vaccina quando justamente era mais intensa a procura della por parte de uma enorme população afflicta pela ameaça da molestia, fui obrigado a recorrer ao Instituto Vaccinico de S. Paulo, que vendera tres mil tubos á razão de 350$000 o milheiro. Mais tarde recebi mais 1.640 tubos do mesmo Instituto mandados por esta Directoria.

Penso que já era tempo de possuir o Estado de Minas um Instituto Vaccinogenico capaz de fornecer lympha para toda sua população. E nisto, Exmo. Snr. Director, haveria, estou convencido, economia para os cofres do Estado que, assim, deixava de fazer as constantes e repetidas compras de vaccina aos institutos do Rio e de S. Paulo. Somme-se á vantagem pecuniaria mais a da promptidão com que seriam attendidos os pedidos de remessa de vaccina pelas auctoridades estaduaes e municipaes e, estou certo, que neste pensar não me acharei só, tornando-se indispensavel a creação de um instituto vaccinogenico em o nosso Estado.

Foram muito reduzidas as despezas por parte do Estado com a extincção da epidemia de Uberaba, porque, agindo de accordo com as instrucções recebidas nesta Directoria e que em officio foram communicadas ao Agente Executivo daquella cidade, apenas subscrevi as despezas que disseram respeito á prophylaxia, tendo a Camara Municipal, como é de seu dever, arcado com as despezas referentes ao Lazareto. A despeza total orçou em 1:269$680, achando-se nessa quantia incluidas as seguintes verbas : passagens em estradas de ferro; despacho e frete dos apparelhos de desinfecção; acquisição de desinfectantes; honorarios dos desinfectadores e vaccinadores; do carroceiro; aluguel de uma carroça; expedição de telegrammas e registo no correio e varias outras pequenas despezas feitas por exigencia do serviço.

Em nota appensa a este dou a especificação de todas essas despezas, fazendo-a acompanhar dos recibos que se acham devidamente legalisados.

Tendo obtido o adiantamento da quantia de 1:000$000, que me fôra entregue a titulo de auxilio de viagem, venho, com os documentos acima referidos e adiante expostos, prestar conta dessa importancia.

Evidencia-se pela relação das despezas que, em minha commissão, que durára mais de um mez, gastei apenas a importancia de 1:269$680.

Deixo de tratar em seus pormenores do motivo por que fui obrigado a retirar-me de Uberaba quando ainda havia 5 doentes em franco periodo de suppuração, estando a epidemia em franco declinio, motivo que V. Exc. sabe ter sido a ordem de fechamento do Lazareto, ordem emanada da agencia executiva municipal sem minha auctorização ou acquiescencia; não procuro a causa determinante daquella inopportuna medida porque estou certo de encontral-a presa á baixa e myope politicagem de campanario—verdadeira endemia deleteria— que assola, corrompe e infelicita ricos e importantes municipios de nosso Estado.

Para se avaliar do desacerto daquelle acto da agencia executiva, basta ver o modo por que a imprensa de Uberaba, na sua unanimidade, verberou-o.

Com este vão os dois officios que recebi da agencia executiva de Uberaba, firmados ambos pelo vereador que na occasião exercia a presidencia municipal, de cujo confronto resalta a má fé que os dictou, bem se podendo avaliar do criterio do signatario delles.

Junto tambem a copia da resposta que dei ao 1º officio recebido, no qual o sr. agente executivo dizia—«communicar-lhe que resolvi fechar o Lazareto»—por onde bem poderá V. Exc. ajuizar do modo por que agi.

Aproveito-me da opportunidade para apresentar a V. Exc. minhas affectuosas homenagens.—Dr. *Samuel Libanio.*

Relação dos doentes que foram recolhidos ao lazareto de Uberaba

Nomes	Dia da entrado no Lazareto	Dia de sahida do lazareto	Observações
1 Nicanor Souza.....s	11 de junho...	1.º de julho..	
2 Messias Lopes......	15 » »	15 » »	
3 Prudencio de Barros	16 » »	5 » »	
4 Maria Duca	17 » »	29 de junho..	
5 Ignacia............	17 » »	—	Falleceu.
6 Olivio..............	17 » »	30 de junho..	
7 João Pereira........	17 » »	30 » »	
8 Francisco Rico......	17 » »	6 » julho...	
9 Izaura..............	17 » »	29 » junho..	
10 Lavadeira e filho....	17 » »	30 » junho..	
11 Lucinda............	20 » »	4 » julho...	
12 Oswaldo............	22 » »	28 » »	
13 Antonio Parreira...	30 » »	27 » »	
14 Maria...............	30 » »	21 » »	
15 Maria Paracatú.....	30 » »	28 » »	
16 Maria da Silva.....	25 » »	12 » »	
17 Olympio Maria......	1.º » »	25 » »	
18 Antonio Archanjo..	2 » »	17 » »	
19 Alfredo Albergaria..	7 » »	29 » »	
20 Maria Abbadia......	11 » »	21 » »	
21 Clovis Cardoso.....	13 » »	19 » »	
22 Antonio Couto......	14 » »	2 » »	Convalescentes. Em 30 de julho.
23 Justino Nascentes...	17 » »	—	Idem idem.
24 Maria Ermelinda....	18 » »	—	Idem idem.
25 Rosa de Oliveira....	18 » »	—	Idem idem.
26 Venancio Duarte....	18 » »	—	Idem idem.
27 Raymundo Almeida	18 » »	—	Idem idem.
28 Izabel de Jesus.....	21 » »	Periodo da secca.	
29 Cornelia Cavezada..	21 » »	Periodo da secca......	Em 30 de julho.
30 Maria Ignacia......	22 » »	Inicio da secca.	
31 Clotilde Prata Borges..................	25 » »	Franca suppuração.	
32 Joaquim Tito	25 » »	Idem idem.	
33 Sudaria Almeida....	27 » »	Idem idem.	
34 Virgilio Sarmento...	27 » »	Idem idem.	
35 Juvencio Nunes.....	28 » »	Idem idem.	
36 Homero Mattos......	28 » »	Idem idem.	

gistar todas as vaccinações praticadas na area vastissima em que distribui vaccina.

Tendo ficado sem um só tubo de vaccina quando justamente era mais intensa a procura della por parte de uma enorme população afflicta pela ameaça da molestia, fui obrigado a recorrer ao Instituto Vaccinico de S. Paulo, que vendera tres mil tubos á razão de 350$000 o milheiro. Mais tarde recebi mais 1.640 tubos do mesmo Instituto mandados por esta Directoria.

Penso que já era tempo de possuir o Estado de Minas um Instituto Vaccinogenico capaz de fornecer lympha para toda sua população. E nisto, Exmo. Snr. Director, haveria, estou convencido, economia para os cofres do Estado que, assim, deixava de fazer as constantes e repetidas compras de vaccina aos institutos do Rio e de S. Paulo. Somme-se á vantagem pecuniaria mais a da promptidão com que seriam attendidos os pedidos de remessa de vaccina pelas auctoridades estaduaes e municipaes e, estou certo, que neste pensar não me acharei só, tornando-se indispensavel a creação de um instituto vaccinogenico em o nosso Estado.

Foram muito reduzidas as despezas por parte do Estado com a extincção da epidemia de Uberaba, porque, agindo de accordo com as instrucções recebidas nesta Directoria e que em officio foram communicadas ao Agente Executivo daquella cidade, apenas subscrevi as despezas que disseram respeito á prophylaxia, tendo a Camara Municipal, como é de seu dever, arcado com as despezas referentes ao Lazareto. A despeza total orçou em 1:269$680, achando-se nessa quantia incluidas as seguintes verbas: passagens em estradas de ferro; despacho e frete dos apparelhos de desinfecção; acquisição de desinfectantes; honorarios dos desinfectadores e vaccinadores; do carroceiro; aluguel de uma carroça; expedição de telegrammas e registo no correio e varias outras pequenas despezas feitas por exigencia do serviço.

Em nota appensa a este dou a especificação de todas essas despezas, fazendo-a acompanhar dos recibos que se acham devidamente legalisados.

Tendo obtido o adiantamento da quantia de 1:000$000, que me fôra entregue a titulo de auxilio de viagem, venho, com os documentos acima referidos e adiante expostos, prestar conta dessa importancia.

Evidencia-se pela relação das despezas que, em minha commissão, que durára mais de um mez, gastei apenas a importancia de 1:269$680.

Deixo de tratar em seus pormenores do motivo por que fui obrigado a retirar-me de Uberaba quando ainda havia 5 doentes em franco periodo de suppuração, estando a epidemia em franco declinio, motivo que V. Exc. sabe ter sido a ordem de fechamento do Lazareto, ordem emanada da agencia executiva municipal sem minha auctorização ou acquiescencia; não procuro a causa determinante daquella inopportuna medida porque estou certo de encontral-a presa á baixa e myope politicagem de campanario—verdadeira endemia deleteria— que assola, corrompe e infelicita ricos e importantes municipios de nosso Estado.

Para se avaliar do desacerto daquelle acto da agencia executiva, basta ver o modo por que a imprensa de Uberaba, na sua unanimidade, verberou-o.

Com este vão os dois officios que recebi da agencia executiva de Uberaba, firmados ambos pelo vereador que na occasião exercia a presidencia municipal, de cujo confronto resalta a má fé que os dictou, bem se podendo avaliar do criterio do signatario delles.

Junto tambem a copia da resposta que dei ao 1º officio recebido, no qual o sr. agente executivo dizia—«communicar-lhe que resolvi fechar o Lazareto»—por onde bem poderá V. Exc. ajuizar do modo por que agi.

Aproveito-me da opportunidade para apresentar a V. Exc. minhas affectuosas homenagens.—Dr. *Samuel Libanio.*

Relação dos doentes que foram recolhidos ao lazareto de Uberaba

Nomes	Dia da entrado no Lazareto	Dia de sahida do lazareto	Observações
1 Nicanor Souza.....s	11 de junho...	1.º de julho..	
2 Messias Lopes......	15 » »	15 » »	
3 Prudencio de Barros	16 » »	5 » »	
4 Maria Duca	17 » »	29 de junho..	
5 Ignacia............	17 » »		
6 Olivio.............	17 » »	—	Falleceu.
7 João Pereira........	17 » »	30 de junho..	
8 Francisco Rico	17 » »	30 » »	
9 Izaura	17 » »	6 » julho...	
10 Lavadeira e filho....	17 » »	29 » junho..	
11 Lucinda............	20 » »	30 » junho..	
12 Oswaldo............	22 » »	4 » julho...	
13 Antonio Parreira...	30 » »	28 » »	
14 Maria..............	30 » »	27 » »	
15 Maria Paracatú.....	30 » »	21 » »	
16 Maria da Silva.....	25 » »	28 » »	
17 Olympio Maria.....	1.º » »	12 » »	
18 Antonio Archanjo..	2 » »	25 » »	
19 Alfredo Albergaria..	7 » »	17 » »	
20 Maria Abbadia......	11 » »	29 » »	
21 Clovis Cardoso.	13 » »	21 » »	
22 Antonio Couto......	14 » »	19 » »	
		2 » »	Convalescentes. Em 30 de julho.
23 Justino Nascentes...	17 » »	—	Idem idem.
24 Maria Ermelinda....	18 » »	—	Idem idem.
25 Rosa de Oliveira....	18 » »	—	Idem idem.
26 Venancio Duarte....	18 » »	—	Idem idem.
27 Raymundo Almeida	18 » »	—	Idem idem.
28 Izabel de Jesus.....	21 » »	Periodo da secca.	
29 Cornelia Cavezada..	21 » »	Periodo da secca.......	Em 30 de julho.
30 Maria Ignacia......	22 » »	Inicio da secca.	
31 Clotilde Prata Borges....................	25 » »	Franca suppuração.	
32 Joaquim Tito	25 » »	Idem idem.	
33 Sudaria Almeida....	27 » »	Idem idem.	
34 Virgilio Sarmento...	27 » »	Idem idem.	
35 Juvencio Nunes.....	28 » »	Idem idem.	
36 Homero Mattos......	28 » »	Idem idem.	

VILLA PLATINA. — Foi encarregado em junho, do serviço de extincção da variola em Villa Platina, o delegado de hygiene do municipio, dr. José Petraglia.

De seu relatorio salientam-se as seguintes informações: « Foram atacadas de variola, entre esta villa, suburbios, sitios e fazendas, quasi 900 pessoas; falleceram 147.

Bello Horizonte, março de 1911.

Dr Zoroastro Alvarenga